

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTRUTURA ACADÊMICA

Reitora

Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor

Thiago Torres Costa Pereira

Pró-Reitora de Graduação

Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão

Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Magda Lúcia Chamom

Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Fernando Antônio França Sette Pinheiro Junior

Diretor da Unidade Acadêmica

Marco Antônio Barroso Faria

Vice-Diretora da Unidade Acadêmica

Kelly da Silva

Comissão responsável pela elaboração do projeto

Prof.^a Me. Débora Brandão de Paula

Prof.^a Dra. Elizete Oliveira de Andrade

Prof.^a Dra. Kelly da Silva

Prof. Dr. Marco Antônio Barroso Faria

Prof.^a Esp. Nilza da Silva Moraes

Prof.^a Dra. Orcione Aparecida Vieira Pereira

Prof.^a Dra. Priscila Paschoalino Ribeiro

Prof. Dr. Wesley Dinali

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais.

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual.

Representante Legal: Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Ato Regulatório de criação: Artigo 81 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual nº 11.539, de 23 de julho de 1994.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEDECTES nº 59, de 28 de agosto de 2018.

Ato Regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

Endereço e sede da reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630- 900.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Ubá

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Modalidade do curso: Licenciatura

Turno de Funcionamento: Matutino

Carga Horária Total: 3.810 horas

Tempo de Integralização do Curso:

- Mínima: 4 anos (8 semestres)

- Máxima: 6 anos (12 semestres)

Número de vagas: 30 vagas

Regime de ingresso: Anual

Forma de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada SISU/ENEM e Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Curso.

Dias letivos semanais: Seis

Início de funcionamento: 2022

Município de Implantação do Curso: Ubá – Minas Gerais.

Endereço de Funcionamento do Curso: Avenida Olegário Maciel, nº 1427; Bairro: Industrial. CEP: 36502-000. Fone: (32) 98443-8432. E-mail: secretaria.uba@uemg.com.br

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO GERAL	7
2.	Histórico da Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG).....	8
2.1.	Políticas institucionais no âmbito do curso	9
3.	Histórico da Unidade Acadêmica de Ubá.....	11
4.	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA	12
4.1.	Concepção do Curso de Pedagogia	15
4.2.	Justificativa do Curso	16
4.3.	Objetivos do Curso de Pedagogia	18
4.4.	Perfil e competências profissionais do licenciado em Pedagogia.....	18
4.5.	Articulação do curso com o PDI.....	20
4.6.	Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	21
5.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
5.1.	Conteúdos Curriculares	24
5.1.1.	Matriz Curricular do Curso de Pedagogia.....	29
5.2.	Flexibilização Curricular	34
5.3.	Estágio curricular supervisionado	37
5.4.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40
5.5.	A Prática de Formação Docente.....	42
5.6.	Integração com as redes públicas de ensino	46
5.7.	Organização da oferta semipresencial e/ou a distância e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos pedagógicos	47
5.8.	Apoio ao discente.....	48

5.9.	Avaliação do Rendimento dos Discentes	49
6.	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	51
6.1.	Atuação do Colegiado do Curso	51
6.2.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	53
6.3.	Comissão Própria de Avaliação	53
6.4.	Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico.....	54
6.5.	Avaliação dos Docentes.....	54
6.6.	Regime de trabalho do corpo docente	55
6.7.	Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica.....	56
7.	INFRAESTRUTURA	57
7.1.	Biblioteca.....	57
7.2.	Espaço de trabalho para o coordenador.....	58
7.3.	Sala coletiva dos professores	58
7.4.	Salas de aulas	58
7.5.	Laboratórios	58
8.	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	64
	APÊNDICE 01 - Ementas das Disciplinas Obrigatórias.....	65
	APÊNDICE 02 - Ementas das Disciplinas Optativas	117
	APÊNDICE 03 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs).....	127
	APÊNDICE 04 – Regulamento das Atividades de Extensão	133
	APÊNDICE 05 - Regulamento do Estágio Supervisionado.....	139
	APÊNDICE 06 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	161

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento público que tem como objetivo apresentar o curso para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Pressupõe uma elaboração participativa e o envolvimento dos representantes de todos os segmentos do Curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição de Ensino.

Nessa perspectiva, corroboramos com Veiga (2004, p. 25) quando afirma que “[...] o projeto político-pedagógico é uma reflexão sobre a educação superior, sobre as áreas de ensino, a pesquisa e a extensão, englobando a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade”.

A elaboração do PPC é permeada pela pesquisa da identidade do curso em si, inserido em um contexto maior de sociedade: quem somos, para quem somos e como somos.

Visando concretizar esta proposta, os seguintes princípios precisam ser destacados:

- a) indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- b) interdisciplinaridade e articulação entre as atividades desenvolvidas;
- c) relação entre a teoria e a prática;
- d) flexibilização curricular;
- e) contextualização e criticidade dos conhecimentos;
- f) ética como orientação das ações educativas;
- g) prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC.

Ao mesmo tempo, o PPC deve atender à legislação federal (LDB, Diretrizes Curriculares, Resoluções), estadual (Resoluções, Pareceres) e institucional (Estatuto, Regimento, Resoluções, Deliberações, Instruções de Serviços). Assim sendo, o presente documento tem o objetivo principal de desenvolver a organização e estruturação curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ubá, conforme as Diretrizes atuais de formação para professores da educação básica. Assume como referência três áreas da formação profissional do pedagogo, a saber: Docência, Gestão Pedagógica e Pesquisa.

O PPC do curso de Pedagogia tem o intuito nortear o corpo docente no sentido da formação emancipada do profissional, de forma que este seja capaz de articular os objetivos educacionais, com base nos pressupostos socio-históricos, políticos e culturais em sintonia com as diferentes abordagens teórico-metodológicas do conhecimento, de forma a garantir a formação integral do profissional educacional.

2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Passados mais de 30 anos de sua criação, é possível afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) apresenta-se como uma opção real de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adotou um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como uma forma política no desenvolvimento regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas.

Criada em 1989, mediante determinação expressa no artigo 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Mineira, sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que regulamentou a universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Seu Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº. 36.898, de 24 de maio de 1995, e o reconhecimento da Instituição de Ensino se deu pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no Diário de “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPP), criada pela Resolução CONUN/UEMG n. 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos, e para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. A oferta

dos cursos busca contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010, para a oferta de cursos de Educação a Distância. Deste modo, consolidou sua inserção na Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade a distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha; Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; e a Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Atualmente, a UEMG oferece 119 cursos de graduação, 26 cursos de especialização, 02 cursos de doutorado e 09 de mestrado, os quais contemplam 23.426 mil alunos e 1.511 professores, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito e para maior integração e desenvolvimento das regiões do estado. A partir do ano de 2015 a UEMG reservou 50% das vagas para entrada pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Assim, as unidades da UEMG se constituem não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional, se configurando ao mesmo tempo universal e regional.

2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

As concepções filosóficas e pedagógicas que sustentam esta proposta e seu projeto de curso estão arraigadas em fundamentos que contemplam a formação do aluno como cidadão, comprometido com o próprio processo de formação profissional e pessoal.

A UEMG, enquanto centro gerador de conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, a formação do pedagogo apresenta-se como uma das ações de consolidação da universidade e de sua atuação na formação do quadro de profissionais da

Educação Básica do Estado e, particularmente, da região de Ubá. A importância do Curso oferecido evidencia-se por sua inserção local e regional. Destacam-se as possibilidades de os egressos desse Curso exercerem funções como: docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada; gestão em órgãos dos sistemas de ensino; verificação em processos educativos que ocorram em distintas situações institucionais (escolares, assistenciais, comunitárias, empresariais ou outras); desenvolvimento de estratégias de sistematização; produção de material e divulgação dos saberes pedagógicos produzidos em tais processos; bem como trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ACADÊMICA DE UBÁ

A Unidade Acadêmica de Ubá da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ubá), iniciou suas atividades no ano de 2006, com a implantação do curso fora de sede de Design de Produto, pertencente à Escola de Design, situada em Belo Horizonte. No dia 16 de fevereiro de 2006, aconteceu a aula inaugural do curso de bacharelado em Design de Produto, da Unidade Ubá, na sede da Escola de Aplicação, onde as aulas e a administração ocorreram durante os primeiros anos. A implantação da Universidade em Ubá foi resultado de uma parceria entre o Estado e a administração municipal da época, por uma solicitação do município, em função do polo moveleiro.

Dando prosseguimento ao objetivo de implantar uma universidade pública e gratuita em Ubá, foi criada a “Escola de Ciências Naturais e Exatas”, objetivando abrigar cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Matemática e Física. O primeiro curso criado foi o de Licenciatura em Ciências Biológicas, em 2007, seguido pelo curso de Licenciatura em Química, no ano de 2008. Depois de algumas reorganizações curriculares e novas perspectivas de crescimento, o termo Escola de Ciências Naturais e Exatas foi substituído por “Unidade Ubá”.

A Unidade Ubá se destaca entre as unidades da UEMG desde sua implantação, seja através do número e qualidade de seus projetos de pesquisa aprovados em editais, ou devido aos bons resultados no ensino, como ratificam as notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) obtidos pelos alunos.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Esse Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia da UEMG-UBÁ, conforme os dispositivos constantes nos documentos oficiais, aprovados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC), está focado na formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase em pesquisa e gestão escolar.

Para efetivar esta proposta, vale destacar que foram observadas as seguintes legislações: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), que versa sobre a carga horária mínima para integralização do curso; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP 2/2012, publicada em 15 de junho de 2012; Resolução CNE/CP nº 1, 30 de maio de 2012 – Educação em Direitos Humanos; Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “[...] define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Seguindo as orientações especificadas acima, esta proposta curricular tem como ponto de partida a necessidade de aproximar a organização do Curso às demandas do nosso alunado. A ênfase do Curso está na concepção da docência em sentido amplo, que orienta o docente a atuar de forma a compreender a sala de aula, a instituição escolar e, como consequência, reinventar a prática pedagógica no contexto do trabalho coletivo. Para tanto, deve-se sempre ressaltar a importância social da inclusão, da diversidade, da cultura, associados ao ensino, à pesquisa e à atividade de gestão educacional, conforme dispõe a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

O Artigo 22, da atual LDB, dispõe que “[...] a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e estudos posteriores”. Dessa forma,

compreende-se que a formação de professores para atuar nessa etapa de escolarização precisa se constituir em um processo dinâmico capaz de articular a base comum com a possibilidade de inserção produtiva desses estudantes no mundo do trabalho e o desenvolvimento de um projeto de vida pessoal, autônomo e superior.

A LDB dedica também um capítulo à Formação Docente (Título VI – Dos Profissionais da Educação), com os mais diferentes assuntos: relação teoria e prática, tipos e modalidades dos cursos de formação inicial, entre outros. O Artigo 62, por exemplo, determina que a formação do profissional para atuar na Educação Básica:

[...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Com a proposta do Curso de Pedagogia, busca-se a formação de profissionais para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o Artigo 1º da LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), quando afirma que “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Nesse sentido, a LDB, nos Artigos 29 a 34, regulamenta os atendimentos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nos quais o primeiro seja em creches para crianças de até 3 (três) anos e em pré-escolas de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos; e o Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos, tendo por objetivo a formação básica do cidadão. Essas etapas da Educação Básica visam o desenvolvimento integral da criança.

O Artigo 62 da LDB, supracitado, dispõe também sobre a necessidade do reconhecimento do profissional da Educação Infantil como profissional da educação, com formação específica para atuar nesse nível de ensino, o que orienta nossa proposta de criação do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Enfoca-se, portanto, nesse Projeto, na especificidade da docência para a educação da infância, entendendo essa fase de formação humana em sua amplitude e em sua complexidade, ou seja, percorrendo as fases que se compõem de desafios físicos, psíquicos, culturais e sociais.

Assim, aborda-se duas ênfases distintas do ponto de vista da estrutura escolar (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental), mas integradas na perspectiva da formação humana. Percebe-se, ainda, que novos desafios são trazidos aos profissionais da

educação, movidos pelos processos de produção e socialização do conhecimento. Constatase, então, a crescente preocupação com a função social da escola diante dos princípios de formação da cidadania e a democratização das relações sociais.

Neste contexto, os docentes despontam como sujeitos agentes no desenvolvimento de ações/atividades. Eles devem articular o cotidiano das relações de ensino-aprendizagem à noção de um todo mais amplo, rico, relacionado não apenas à comunidade interna da instituição escolar, mas envolvendo famílias e outros atores com os quais a escola e a creche se relacionam.

A conquista da gestão democrática respaldou-se na definição constante no Artigo 14, da LDB (BRASIL, 1996), onde se lê:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares ou equivalentes.

O conteúdo abordado na LDB desafia os profissionais da educação a repensarem os processos de gestão escolar e a proporem novas formas de relação e de aproximação entre a instituição escolar e sua comunidade local. Nesse sentido, a experiência acumulada ao longo de 15 anos pelo Departamento de Ciências Humanas e Linguagens (DCHL), da Unidade de Ubá, corroborará também, no planejamento, gestão e execução de projetos conveniados com governos estadual e municipais, que visam à formação docente inicial, em serviço, por meio de curso de graduação para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Fica evidenciada a opção política do DCHL em favor da docência, gestão e da pesquisa, oportunizando a análise e o aprofundamento na dinâmica da formação pedagógica de questões relativas às práticas de gestão do cotidiano escolar. Para tanto, pretende-se abordar na prática pedagógica temas ligados à formação docente, à constituição do sujeito professor, de questões relativas às políticas sociais de inclusão e sua relação com a educação e com a escola.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG-UBÁ objetiva licenciar o profissional da Educação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dando ênfase à pesquisa e gestão, que são compreendidas como processos essenciais e integrantes do cotidiano escolar. Tais ações são mobilizadoras na

abertura de espaços para a reestruturação do poder de decisão e conciliam a coordenação do trabalho pedagógico e as relações interinstitucionais que delimitam o campo educativo (esforço de síntese de conhecimentos como de articulação de práticas, buscando unificar o modo de produção de conhecimento e as estratégias de ação, tendo como meta a inclusão social).

4.1. Concepção do Curso de Pedagogia

A formação do Pedagogo na UEMG-UBÁ fundamenta-se na visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na sua área. Essa formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

No contexto atual, há uma demanda crescente por novos profissionais da educação e por uma docência sob novo enfoque. Esse deve enfatizar questões que até então não faziam parte do que se instaurava como necessário ao exercício das ações escolares. Os profissionais da educação devem ser preparados para a docência, pesquisa e coordenação pedagógica, bem como para a organização dos tempos e espaços escolares e o redimensionamento da instituição escolar, pois em um ambiente no qual se convive com as diferenças, acentuam-se os ritmos e processos diferenciados de aprendizagem, a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, tais como deficiências, altas habilidades, transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre outros, bem como a emergência de novos saberes regionais e locais e concomitantes consolidações do conhecimento produzido pela ciência.

A preocupação com o trabalho do pedagogo na complexidade da atuação educacional tem-se materializado, mais recentemente, como tema de pesquisa, buscando avançar e adquirir novos significados à luz de referenciais teóricos emergentes. A formulação de questões, como a formação docente, relação teoria e prática, avaliação, estágio e pesquisa, conteúdos metodológicos e fundamentos teóricos, têm-se consubstanciado em propostas curriculares respaldadas nas mudanças hoje debatidas e implantadas nos vários sistemas educacionais. Nesse âmbito, uma das preocupações na formação do pedagogo pela UEMG-UBÁ é oportunizar, tanto nas disciplinas como em outras situações, em projetos de pesquisa e extensão, o contato entre temáticas e contextos variados para uma maior exposição do graduando às situações educacionais que estão presentes na sociedade contemporânea.

4.2. Justificativa do Curso

A criação do Curso de Pedagogia na UEMG-UBÁ se justifica devido ser expressiva, na região e no estado de Minas Gerais, a demanda pelo curso a fim de dar atendimento à formação adequada a professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; bem como atender a formação de gestores para a educação básica que, igualmente, se coloca como uma necessidade, especialmente ao considerarmos os desafios das escolas e sistemas de ensino para concretizarem uma educação de qualidade para todos.

Atualmente, a legislação que trata da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica é o Decreto nº. 8.752, de 09 de maio de 2016 (BRASIL, 2016), que no inciso V do artigo 3º, estabelece como um de seus objetivos:

[...] apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada em exercício para profissionais da educação básica pelas instituições de ensino superior em diferentes redes e sistemas de ensino, conforme estabelecido pela Meta 15 do PNE.

Entende-se ser pertinente a expansão de cursos de formação de professores e de gestores para fortalecer o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais, como bem estabelece a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Além disso, ressalta-se que os cursos de Pedagogia são solicitados a colaborar no atendimento à qualificação inicial e continuada de professores em exercício nas redes públicas de ensino.

Destarte, de acordo com dados divulgados pelo INEP em 2020¹, 17% dos professores de educação infantil atuam no país sem formação em nível superior. Com relação aos anos iniciais do ensino fundamental, 15,2% dos professores também atuam sem formação em nível superior no país. Também, conforme dados divulgados pelo Inep em 2020, especificamente no estado de Minas Gerais, 18,4% dos professores em Educação Infantil e 5,8% dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental não apresentam formação em nível superior.

O município de Ubá está localizado na Mesorregião da Zona da Mata – Microrregião de Ubá, e, segundo a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e

¹ Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Estatística² (IBGE) para o ano de 2020, possui 116.797 habitantes. É vizinho dos municípios de Guidoal, Tocantins, Divinésia, Rodeiro e Visconde do Rio Branco e se situa a 83 km a Norte-Leste de Juiz de Fora. No âmbito educacional, representa um polo significativo para a formação de professores, pois o número de estudantes matriculados no Ensino Médio na cidade é de 3.251, segundo dados do IBGE (2020), sendo perceptível a abrangência/influência nos municípios circunvizinhos e mesmo na Microrregião em que abrange. Além disso, Ubá possui 37 escolas de Educação Infantil, 39 do Ensino Fundamental e 15 do Ensino Médio, representando um quantitativo expressivo para a inserção do profissional da educação no mercado de trabalho.

Em uma pesquisa online realizada por meio da plataforma Google forms, entre os dias 01 e 09 de junho de 2021, em resposta única por cadastro na plataforma, foi feita a seguinte pergunta: “Você se interessaria em fazer um curso de pedagogia, gratuito, na UEMG Unidade de Ubá?”. Foram 214 respondentes, sendo 92,1% de respostas positivas e 7,9% de respostas negativas.

Diante desse cenário, o curso de Pedagogia na UEMG-Ubá insere-se no contexto atual do município e da região com o intuito de proporcionar uma formação qualificada dos profissionais da educação para atuarem na Educação Infantil, no Ensino fundamental e nas modalidades de ensino pertinentes. Sua finalidade é orientar a análise, a execução e a avaliação do fazer docente e de suas repercussões nas aprendizagens, bem como orientar a coordenação das práticas de gestão, dos processos educativos escolares e não-escolares, da organização e avaliação de sistemas e de instituições de ensino.

Por conseguinte, a proposta desse Curso intenta enfrentar problemas e limitações diuturnamente apontadas na literatura que estuda e avalia programas de formação de professores, apresentando inovações para a formação desses profissionais em parceria com as escolas públicas de educação básica. Portanto, o Curso se apresenta não apenas como uma oportunidade de ensino superior público e gratuito para os estudantes, mas, também, como um novo espaço de produção de conhecimentos que pode impulsionar o desenvolvimento da região.

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2021.

4.3. Objetivos do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia da UEMG-Ubá tem como objetivos gerais capacitar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo pesquisa na área de Educação e na coordenação pedagógica em diferentes níveis escolares. Para tanto, a formação terá como foco instigar os graduandos para o questionamento da realidade, mobilizando-os a investigar, para gerar conhecimento na busca de soluções que equacionem problemas com referência na teoria e prática experienciada ao longo do curso, habilidades estas inerentes a atividade docente.

Desta forma, espera-se que o graduando desenvolva um pensamento crítico do contexto da sociedade e da educação nacional, sendo capaz de compreender de forma ampliada o processo educacional para, assim, propor, coordenar e avaliar projetos de ensino, projetos pedagógicos, em sistemas e unidades educacionais, além de promover formas de interação e de trabalho escolar. Ao mesmo tempo, este profissional estará apto a lecionar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em espaços escolares e não escolares, de modo que deve preocupar-se com o desenvolvimento da aprendizagem de todos os que estão nestes locais. Realizar tal proposta envolve identificar e respeitar as diversas manifestações da natureza humana, em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, étnico-culturais, gêneros, classes sociais, de forma individual ou coletiva.

Ante à complexidade das variáveis para a atuação profissional, o curso objetiva que no exercício da profissão, o Pedagogo formado pela UEMG-UBÁ atue para a democratização e acesso aos conhecimentos, de forma a promover melhorias na vida das pessoas, atuando com ética, responsabilidade, liderança, compromisso social e respeito às diversidades, na dupla atuação cidadã e profissional.

4.4. Perfil e competências profissionais do licenciado em Pedagogia

Em atendimento às DCN, aprovadas Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o profissional licenciado em Pedagogia, diplomado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, estará apto a atuar na docência da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão dos processos educativos escolares e não escolares.

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto a:

a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) conhecer, analisar e refletir sobre as teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras em contextos educativos escolares e não-escolares;
- f) investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais (escolares, assistenciais, comunitárias, empresariais ou outras), desenvolvendo estratégias de sistematização, produção de material e divulgação dos saberes pedagógicos produzidos em tais processos;
- g) apropriar-se criticamente das diversas formas, procedimentos, métodos e técnicas através das quais se acessam e se produzem os conhecimentos acumulados pela humanidade;
- h) organizar estratégias político-pedagógicas que possibilitem o acesso e apropriação da produção multicultural da humanidade;
- i) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- j) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- k) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- l) investigar e compreender a diversidade cultural característica do contexto regional, considerando as questões étnicas, estéticas, sexuais, de gênero, das lutas sociais, etc., tomando-as como referência na construção de projetos curriculares e produção de materiais pedagógicos.

4.5. Articulação do curso com o PDI

A proposta de abertura do curso de Pedagogia na UEMG-Ubá se articula com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), versão 2015-2024 (UEMG, 2014), no que tange ao plano de expansão dos cursos de graduação da Universidade que, em um primeiro momento, recomenda a incorporação e o conhecimento de cursos absorvidos a partir do processo de estadualização de diversas Unidades Acadêmicas provenientes de fundações associadas. Entretanto, o PDI está em processo de atualização e esta meta provavelmente será adequada aos novos cenários de expansão da UEMG referentes ao ensino de graduação.

Ressalta-se que as finalidades da consolidação e expansão da UEMG preconizados pelo Decreto nº 45.873, de 30 de dezembro de 2011 (MINAS GERAIS, 2011), são reafirmadas no PDI-UEMG com destaque para os incisos do Art. 3º dessa Lei que, mais uma vez, mostram a articulação dos objetivos do curso de Pedagogia e os objetivos da própria Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
[...]
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
[...]
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Assim, o curso de Pedagogia da UEMG-Ubá buscará atender, em consonância com estes objetivos e nos limites das possibilidades da Universidade, as demandas regionais por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para seu objetivo de ampliar o acesso ao “ensino público e gratuito de qualidade, para a melhoria da população e para o desenvolvimento regional” (UEMG, 2014, p. 101) e, desta forma, ampliar, consolidar e divulgar cada vez mais o nome e o papel da Instituição.

4.6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Parte-se do pressuposto político-conceitual de que a universidade, constituída no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, além de ser um local de trabalho, deverá desempenhar suas responsabilidades sociais. Considerando a indissociabilidade entre essa tríade, compreendemos que os projetos de pesquisa, em interface com a extensão e o ensino promoverão, a partir de suas ações/reflexões, a interação entre as atividades de ensino e pesquisa e as demandas da comunidade ubaense e entorno, mais especificamente demandas dos profissionais da Educação Infantil do município e entorno.

Dessa forma, pensar em projetos de interface pesquisa e extensão permite o diálogo da comunidade geral com a universidade, tornando possível a construção de conhecimentos científicos e práticos voltados tanto para a ciência como também para questões sociais/locais.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas ao longo do curso buscarão ir ao encontro da definição de Extensão Universitária estabelecida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) no ano de 2010.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010).

Assim definida, a extensão universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Nessa perspectiva, a extensão universitária tem como diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), no que se refere à relação extensão e ensino, a diretriz “indissociabilidade” coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantias de direitos e deveres e de transformação social. A atual orientação substitui o eixo pedagógico clássico “estudante-professor” pelo eixo “estudante-professor-comunidade”, no qual o estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a

ação de extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo.

Na relação entre extensão e pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade, visando à produção de conhecimento no formato investigação-ação. Esta prioriza métodos de análise inovadores por meio da participação dos atores sociais e do diálogo, possibilitando a esses atores a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizadas e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. E neste sentido, todas as ações do Curso que se propõem relacionam os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Ubá (UEMG-Ubá) – segue as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “[...] define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” e as opções acadêmicas feitas pela Comissão para a Criação do Curso de Pedagogia.

A proposta curricular desse Curso pretende contribuir para o desenvolvimento das competências e das habilidades inerentes ao campo de atuação do pedagogo em estreita relação com os princípios filosóficos e metodológicos norteadores da formação desse profissional, considerando os aspectos fundantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, na medida em que:

- ✓ assumem a docência como base da formação do pedagogo;
- ✓ propõem uma formação integrada e multidisciplinar, não fragmentada em habilitações;
- ✓ incorporam a gestão como componente central da formação;
- ✓ ampliam a perspectiva de formação para além da visão disciplinar e;
- ✓ destacam a centralidade da pesquisa, prática docente e do estágio curricular.

Nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia também se orienta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação, tendo como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. Entende-se que a formação inicial de professores pressupõe o desenvolvimento das “[...] aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral” (BRASIL, 2019).

Dessa forma, a Comissão para a Criação do Curso de Pedagogia definiu uma organização curricular que compreende três grandes grupos de conhecimentos, agrupando diferentes componentes curriculares, denominados de Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores, para evitar a

possível fragmentação do conhecimento. Essa organização permite que haja entre os núcleos vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam se integrar.

Esse arranjo permite, ainda, que os vínculos temáticos, conceituais e metodológicos favoreçam a recorrência de situações de aprendizagem, propiciando oportunidade aos alunos de explorarem determinados objetos de conhecimento sob diferentes ângulos e com ênfases diferentes.

5.1. Conteúdos Curriculares

O Curso de Pedagogia da UEMG / Unidade Ubá terá a duração mínima de 4 anos (8 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres), sendo este último, o prazo final para integralização do curso. A carga horária total do Curso é de 3.810 horas equivalentes a 254 créditos.

A distribuição da carga horária está baseada na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e organizada em três **Núcleos de Formação**, assim caracterizados:

- a) **Núcleo de Estudos Básicos** – articuladores de relação teoria e prática, que desenvolvam a reflexão crítica sobre educação, escola e sociedade, contextualizada na realidade brasileira;
- b) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** – visando à formação profissional relativa ao exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em seus diferentes âmbitos e modalidades, nas disciplinas pedagógicas para a formação pedagógica docente e na gestão educacional.

Este núcleo possibilita ao futuro professor/pedagogo a possibilidade de ser um investigador em sua profissão, questionando de maneira ampla os processos educacionais e de gestão que fazem parte do contexto social e educacional. Esse núcleo se propõe, ainda, a se transformar numa importante ferramenta de estudo e de análise das demandas necessárias na área educacional, para garantir uma formação diversificada e integrada do pedagogo.

- c) **Núcleo de Estudos Integradores** – que propõe a ser o elemento inovador, integrador das demais atividades dos núcleos de estudos, garantindo a participação dos estudantes em vivências educacionais, estudos curriculares, atividades culturais e científicas e em eventos de cunho educacional, de maneira integrada, participativa, interdisciplinar, multidisciplinar e diversificada.

Núcleo de Estudos Básicos

O Núcleo de Estudos Básicos compreende conhecimentos relativos:

- Ao contexto histórico e sociocultural, abrangendo estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e psicológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, dos homens e das mulheres, da educação como processo social e das teorias pedagógicas e curriculares, conhecimentos esses necessários à reflexão crítica sobre os diversos setores da educação na sociedade contemporânea;
- Ao contexto sócio-histórico próprio da criação e desenvolvimento do curso de Pedagogia no Brasil;
- Ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa;
- Ao ambiente escolar como espaço de trabalho educativo, enfatizando as relações educação e trabalho.

O quadro abaixo apresenta as disciplinas desse núcleo de estudos:

Quadro I
Núcleo de Estudos Básicos

Disciplinas	Carga Horária	Prática de Formação Docente	Créditos
Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Educativo	60	30	6
Didática: Processos de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	--	4
Educação Brasileira: legislação e sistemas de ensino	45	--	3
Educação das Relações Étnico-Raciais	60	--	4
Filosofia	60	--	4
Filosofia da Educação	60	--	4
Gestão e Planejamento Educacional	60	30	6
História da Educação I	60	--	4
História da Educação II	60	--	4
Metodologia de Ensino de Ciências	45	30	5
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	45	30	5
Metodologia de Ensino de Matemática	45	30	5
Metodologia do Ensino de Geografia	45	30	5
Metodologia do Ensino de História	45	30	5
Organização Curricular da Educação Infantil	60	30	6
Organização Curricular do Ensino Fundamental	60	--	4
Políticas Públicas Educacionais	60	--	4
Psicologia da Educação I	60	--	4
Psicologia da Educação II	45	--	3
Sociologia	60	--	4
Sociologia da Educação	60	--	4
Total: 21	1.155	240	93

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

O núcleo de conteúdos específicos relativos ao Exercício da Docência na Educação Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas Disciplinas Pedagógicas para a formação do licenciado em Pedagogia e da gestão educacional, compreende:

- O estudo dos conteúdos específicos que compõem os currículos dos níveis de ensino em que irão atuar os licenciados em Pedagogia, decorrentes da(s) opção(ões) da Unidade Ubá no que concerne à docência, ou seja: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Disciplinas Pedagógicas (Ensino Médio); Gestão Escolar, considerando as peculiaridades da educação de cada nível;
- Os processos de ensino e aprendizagem e as teorias pedagógicas em articulação com as metodologias; tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino;
- O estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão em espaços escolares e não-escolares;
- O estudo das relações entre educação e trabalho, entre outras, demandadas pela sociedade;
- Questões atinentes ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa.

A seguir, o quadro que apresenta as disciplinas desse núcleo de estudos:

Quadro II
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Disciplinas	Carga Horária	Prática de Formação Docente	Créditos
Alfabetização e Letramento	60	--	4
Antropologia e Educação	30	--	2
Arte e Expressão Cultural	60	--	4
As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	45	15	4
Corpo, Movimento e Ludicidade	60	--	4
Educação Ambiental	30	15	3
Educação do Campo	45	30	5
Educação para Direitos Humanos	30	--	2
Eletiva	30	--	2
Estatística Aplicada à Educação	60	--	4
Gênero e Sexualidade	60	--	4
Leitura e Produção de Texto	60	--	4
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	45	--	3
Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos	30	--	2
OPTATIVA	60	--	4
OPTATIVA	60	--	4
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	60	--	4
Pesquisa em Educação	60	--	4
Práticas Educativas de Alfabetização	60	30	6
Práticas Educativas de Educação de Jovens e Adultos	30	--	2
Práticas Educativas de Educação Infantil I	60	30	6
Práticas Educativas de Educação Infantil II	60	30	6
Seminários de Pesquisa	60	--	4
Teoria e Prática de Educação Especial: ações inclusivas	60	30	6
Total: 24	1.215	180	93

Núcleo de Estudos Integradores

Os Estudos Integradores são conhecimentos que irão enriquecer o projeto curricular do curso e compreenderão:

- a efetiva participação dos educandos em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente do curso;
- o desenvolvimento de atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes, vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando-lhes aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, fortalecendo pedagogicamente a sua formação e a sua efetiva contribuição nos espaços escolares e não-escolares onde estiverem atuando;

- a realização de atividades de comunicação e expressão cultural; além dos estudos curriculares projetados para integrar as atividades educacionais do Curso, através de disciplinas e áreas de estudos.

Este Núcleo terá grande importância na oferta dos estudos complementares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O quadro abaixo apresenta sua estrutura de estudos:

Quadro III
Núcleo de Estudos Integradores

Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	90	6
Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	90	6
Estágio Supervisionado III (Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos ou Educação Especial)	75	5
Estágio Supervisionado IV (Ambientes Não Escolares)	75	5
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	75	5
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC)	105	7
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2
Projetos Integradores I	15	1
Projetos Integradores II	15	1
Projetos Integradores III	15	1
Projetos Integradores IV	15	1
Projetos Integradores V	15	1
Projetos Integradores VI	15	1
Projetos Integradores VII	15	1
Projetos Integradores VIII	15	1
Atividades de Extensão	330	22
TOTAL	1.020	68

Carga Horária por Núcleos de Estudos

Núcleos	Carga Horária
Núcleo de Estudos Básicos	1.395
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.395
Núcleo de Estudos Integradores	1.020
Carga Horária Total	3.810

O estudante deverá cursar, ao longo do curso, 120 horas ou 8 créditos de **disciplinas optativas** que estão apresentadas no Quadro IV, a seguir, bem como cursar, no mínimo, 30 horas ou 2 créditos de **disciplina eletiva**, em outro curso de graduação, pertencente ou não à UEMG.

Quadro IV
Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas	Carga Horária	Créditos
Antropologia filosófica, ética e educação	60	4
Formação de Professores para atuação em creches	60	4
Inglês Instrumental	60	4
Inglês Instrumental II	60	4
Metodologias Ativas e Aprendizagem	60	4
Pesquisa com o Cotidiano Escolar	60	4
Português Instrumental	60	4
Português Instrumental II	60	4
Redação Científica	60	4
Teoria do conhecimento, Epistemologia e Educação	60	4

5.1.1. Matriz Curricular do Curso de Pedagogia

1º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Sociologia	OB	60	--	72	60	4
Filosofia	OB	60	--	72	60	4
História da Educação I	OB	60	--	72	60	4
Leitura e Produção de Texto	OB	60	--	72	60	4
As tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	OB	45	15	72	60	4
Pesquisa em Educação	OB	60	--	72	60	4
Estatística Aplicada à Educação	OB	60	--	72	60	4
Projetos Integradores I	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	30	2
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
TOTAL DO PERÍODO		420	15	522	480	32

2º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Sociologia da Educação	OB	60	--	72	60	4
Filosofia da Educação	OB	60	--	72	60	4
História da Educação II	OB	60	--	72	60	4
Psicologia da Educação I	OB	60	--	72	60	4
Teoria e Prática da Educação Especial: ações inclusivas	OB	60	30	108	90	6
Corpo, Movimento e Ludicidade	OB	60	--	72	60	4
Projetos Integradores II	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
TOTAL DO PERÍODO		375	30	486	465	31

3º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Psicologia da Educação II	OB	45	--	54	45	3
Práticas Educativas de Educação Infantil I	OB	60	30	108	90	6
Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos	OB	30	--	36	30	2
Antropologia e Educação	OB	30	--	36	30	2
Gênero e Sexualidade	OB	60	--	72	60	4
OPTATIVA 1	OP	60	--	72	60	4
Projetos Integradores III	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
Estágio Supervisionado I	OB	--	--	--	90	6
TOTAL DO PERÍODO		300	30	396	480	32

4º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Didática: processos de aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	OB	60	--	72	60	4
Práticas Educativas de Educação Infantil II	OB	60	30	108	90	6
Alfabetização e Letramento	OB	60	--	72	60	4
Práticas Educativas de Educação de Jovens e Adultos	OB	30	--	36	30	2
Metodologia do Ensino de Matemática	OB	45	30	90	75	5
Projetos Integradores IV	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
Estágio Supervisionado II	OB	--	--	--	90	6
TOTAL DO PERÍODO		270	60	396	480	32

5º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Didática: planejamento e avaliação no processo educativo	OB	60	30	108	90	6
Práticas Educativas de Alfabetização	OB	60	30	108	90	6
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	OB	45	30	90	75	5
Educação do Campo	OB	45	30	90	75	5
Projetos Integradores V	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
Estágio Supervisionado III	OB	--	--	--	75	5
TOTAL DO PERÍODO		225	120	414	480	32

6º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Metodologia do Ensino de História	OB	45	30	90	75	5
Arte e Expressão Cultural	OB	60	--	72	60	4
Políticas Públicas Educacionais	OB	60	--	72	60	4
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	OB	45	--	54	45	3
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	30	--	36	30	2
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	OB	60	--	72	60	4
Projetos Integradores VI	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
Estágio Supervisionado IV	OB	--	--	--	75	5
TOTAL DO PERÍODO		315	30	414	480	32

7º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Educação Brasileira: legislação e sistemas de ensino	OB	45	--	54	45	3
Organização Curricular da Educação Infantil	OB	60	30	108	90	6
Metodologia do Ensino de Ciências	OB	45	30	90	75	5
Gestão e Planejamento Educacional	OB	60	30	108	90	6
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	30	--	36	30	2
Projetos Integradores VII	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	45	3
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OB	--	--	--	15	1
Estágio Supervisionado V	OB	--	--	--	75	5
TOTAL DO PERÍODO		255	90	414	480	32

8º PERÍODO		CARGA HORÁRIA				
Componentes Curriculares	Tipo	Teórica	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Organização Curricular do Ensino Fundamental	OB	60	--	72	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia	OB	45	30	90	75	5
Educação para Direitos Humanos	OB	30	--	36	30	2
Educação Ambiental	OB	30	15	54	45	3
Seminários de Pesquisa	OB	60	--	72	60	4
Educação das Relações Étnico-Raciais	OB	60	--	72	60	4
ELETIVA	EL	30	--	36	30	2
OPTATIVA 2	OP	60	--	72	60	4
Projetos Integradores VIII	OB	15	--	18	15	1
Atividades de Extensão	OB	--	--	--	30	2
TOTAL DO PERÍODO		390	45	522	465	31

Detalhamento da Carga Horária Total

Componentes Curriculares	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	3.186	2.640	176
Disciplinas Optativas	144	120	8
Disciplina Eletiva	36	30	2
Trabalho de Conclusão de Curso	72	60	4
Projetos Integradores (Extensão)	144	120	8
Atividades de Extensão	--	330	22
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	--	105	7
Estágio Supervisionado	--	405	27
TOTAL	3.582	3.810	254
Obs.: As Práticas de Formação Docente constitui 420 horas distribuídas nas disciplinas curriculares obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.			

O Curso de Pedagogia da Unidade Ubá, além de formar professores/pedagogos, pretende formar cidadãos engajados em um fazer social e integrado, de modo que seja competente nas diversas áreas de sua atuação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

Para tanto, propõe integrar disciplinas que visam cumprir, de forma transversal, os objetivos aqui propostos. É o caso da disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais,

através da que atendemos o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004).

As disciplinas “Teoria e Prática da Educação Especial: ações inclusivas” e “Educação para Direitos Humanos” focalizam a temática Educação e Direitos Humanos, que preza “[...] a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e planetário”, conforme define o Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012).

Além disso, a disciplina Educação Ambiental visa promover a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, como enfatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP n. 2/2012.

Nesse aspecto, objetiva-se integrar ao mercado de trabalho, profissionais aptos a exercerem a profissão com ética, com compromisso profissional e social, fundamentados nas competências e nas habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O ementário das disciplinas e os regulamentos para as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, as Atividades de Extensão, o Estágio Supervisionado e o Manual para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se encontram em anexo deste Projeto (ANEXOS 01, 02, 03, 04, 05 e 06).

5.2. Flexibilização Curricular

Atualmente, os documentos legais para a reformulação dos cursos de formação universitária explicitam a construção de um ensino de graduação voltado para a produção do conhecimento direcionado pela crítica e pela criatividade, com ampliação das possibilidades da ação, reflexão e interação do estudante e sobretudo, como afirma Timoteo, deve-se buscar um ensino que

[...] prevê a permanente intermediação com a realidade, a contínua e profunda articulação da teoria com a prática e a oportunização e valorização de experiências e vivências sociocultural e científica dos discentes, em situações reais, de forma a prepará-los dentro de múltiplas competências que os capacitem a reconhecer, interpretar e resolver os problemas específicos de sua área de atuação, mas também as situações gerais inerentes ao contexto global/local (2004, p. 23).

Pensar em flexibilização curricular implica garantir o direito à diferença no currículo, buscando a coesão da base curricular comum com a realidade dos estudantes, suas

características sociais, culturais e individuais, considerando, dessa forma, os diferentes modos de aprender e as múltiplas inteligências presentes em sala de aula. A flexibilização consiste em um meio de permitir aos estudantes assumirem o protagonismo no processo educacional.

As recentes publicações legais na área do ensino superior têm exigido mudanças significativas no referente a organização curricular, dando ênfase a um currículo flexível como estratégia que possibilita a (re)organização e a relação dialógica entre os diversos saberes. Nesse sentido, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, “[...] estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências” (BRASIL, 2018), traz no Artigo 5º as concepções e práticas que enriquecem a formação do estudante:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Essas concepções e práticas estão também estabelecidas na Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que “[...] dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais” (UEMG, 2021). Assim, somam-se a essas concepções a obrigatoriedade do desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular obrigatório com a destinação de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga-horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso (Art. 1º, parágrafo único).

É fato que as atividades extensionistas e de caráter investigativo permitem uma maior flexibilização curricular. Nesse sentido, Garcia afirma que a flexibilidade curricular, tida como uma nova proposta na década de 1990, “[...] passa a ser relacionada ao significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, favorecendo uma interpretação de hierarquização do acesso aos conhecimentos a partir das diferenças individuais” (2007, p. 15). Assim, entende-se que o Curso de Pedagogia deve ser constituído contendo, além das disciplinas formativas teóricas, a obrigatoriedade de espaços para se pensar, analisar,

problematizar, observar e experimentar situações e intervir em situações da futura prática profissional.

Nessa acepção, o Curso de Pedagogia, no intuito de possibilitar a flexibilização da estrutura curricular e analisar as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, criou espaços no horário escolar, denominados Projetos Integradores, e indicou Atividades de Extensão e Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, extraclasse. Estes têm o intuito de promover a discussão de temas com incidência no desenvolvimento de habilidades e competências específicas do curso, por um lado, e também capazes de propiciar uma formação mais abrangente, diversificada e complexa como exige o mercado de trabalho. Nesse rol, incluem-se as atividades extensionistas nas quais os estudantes participam ativamente de projetos, programas de extensão, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços, dentre outras; e as atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como projetos de ensino e de pesquisa, monitoria, palestra, seminário, encontro, evento científico, iniciação científica, iniciação à docência, representação estudantil, minicursos, na área da educação. Essas atividades fazem parte da matriz curricular com uma carga horária disciplinar que privilegia, ao mesmo tempo, os aspectos teóricos formativos e os de natureza prática, ligados ao exercício profissional. Destaca-se nesse contexto a colaboração dos profissionais do curso de Pedagogia, dos demais cursos de licenciatura da instituição ou de fora da instituição.

As atividades de flexibilização curricular acontecerão durante todo o Curso. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais serão desenvolvidas desde o primeiro período letivo. Essas atividades, ao serem certificadas, serão aproveitadas como créditos através da Flexibilização Curricular, de acordo com a regulamentação do Curso. A carga horária total para essas atividades é de 105 horas – 7 créditos. Já os Projetos Integradores, como componentes curriculares, são constituídos pelas atividades dos projetos e ou programas de extensão, além das atividades já mencionadas anteriormente, sob a responsabilidade de um professor do Curso que fará a articulação com os demais professores que lecionam no mesmo semestre letivo, unindo os conceitos teóricos dos componentes curriculares à prática extensionista. Os Projetos Integradores iniciam no primeiro semestre letivo e se estendem até o oitavo período, perfazendo um total de 120 horas – 8 créditos. As Atividades de Extensão (330 horas – 22 créditos) serão desenvolvidas de forma autônoma pelos estudantes durante o curso, cumprindo, dessa forma, o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso para as atividades de extensão, como estabelecido na Resolução CNE/CES n. 7/2018 e na Resolução COEP/UEMG n. 287/2021. Assim, serão desenvolvidas um total de 450 horas – 30 créditos.

5.3. Estágio curricular supervisionado

O curso de Pedagogia da Unidade Ubá terá em sua Matriz Curricular as disciplinas de Estágio de I ao V, com o objetivo de acompanhar diretamente os estagiários nos diversos campos dessa prática pedagógica. As atividades referentes ao estágio serão realizadas em horário distinto do turno cursado pelos alunos.

Compreende-se que o Estágio Curricular Supervisionado seja um componente de suma importância para a formação profissional de professores em processo de qualificação profissional. Portanto, é fundamental compreendê-lo como um território de experiência, como um espaço/tempo de reflexão, de problematização.

É na atividade prática profissional cotidiana que se enfrentam várias situações que levam ao questionamento sobre as especificidades inerentes à prática pedagógica do professor da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do gestor educacional, relembrando sempre que os profissionais da educação devem estar preparados para mediar aprendizagens respeitando as singularidades presentes em diferentes espaços.

É de suma importância destacarmos que o estágio não deve ser tomado como uma mera atividade do currículo a ser cumprida, longe disso, o estágio se constitui como o corpo de conhecimento do curso de formação do Pedagogo. Ele possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos para que o estudante possa ter contato, já na graduação, com a realidade profissional cotidiana que enfrenta nossas escolas e espaços não formais educativos.

O estágio deve possibilitar ao estudante ir “[...] além dos aspectos observados e procurar compreender a realidade, buscando alternativas para possíveis mudanças”. Ele deve propor a construção de mecanismos para que “[...] ocorra uma integração entre conhecimentos teóricos e práticos aproximando, assim, o educando das situações em que decorre o exercício profissional” (MORO; CARBELLO, s/d, recurso online).

Diante desse pressuposto, o estágio é um componente curricular fundamental para os graduandos, pois permite uma formação crítica do profissional. É uma oportunidade essencial para o educador em formação ampliar seus conhecimentos e experiências, principalmente no que se refere à articulação entre a teoria e prática.

O exercício de qualquer profissão é prático, “na medida em que se trata de fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma

noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso” (PIMENTA, 2006, p. 28).

O equilíbrio entre teoria e prática é essencial na discussão sobre a formação de professores, sendo o estágio curricular uma ferramenta fundamental para sua formação. Diante disso, o estágio é um conjunto de atividades de formação supervisionado por um docente da instituição de ensino superior em conjunto com professores e gestores da educação básica e outros atores de ambientes não escolares.

Estas atividades têm o intuito de possibilitar ao acadêmico, situações de efetivo exercício profissional docente. Nesse sentido, a prática do estágio curricular “deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa” como estabelece o parágrafo 3º do Artigo 15 da Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019). Para Silva e Gasparll

[...] é inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores (2018, p. 207).

Tais demandas levam à reflexão sobre a necessidade de mudanças no processo de formação inicial de professores, devendo essa constituir-se em uma proposta inovadora e avançada em termos de pressupostos teórico-filosóficos. É necessário pensar em novas formas de organização curricular que possibilitem em todo o curso a relação teoria-prática, proporcionando vivências em situações reais de trabalho cotidiano presentes nos espaços formais e informais de educação como forma de promover não só uma aproximação maior entre universidade e sociedade, mas também como forma de propiciar ao estudante de Pedagogia uma reflexão desta prática vivenciada num processo desconhecido por muitos acadêmicos.

Para Santos e Almeida (2015), as experiências dos Estágios Supervisionados compõem a base para a formação profissional do pedagogo, inserindo-os em ambientes educadores caracterizados pelo dinamismo das relações sociais face os desafios da aprendizagem e os levando a refletir sobre a flexibilidade presente nos planos de aula, dentre outras vivências.

Portanto, o objetivo do Estágio Curricular no curso de Licenciatura em Pedagogia é de promover a integração, a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos com a atividade profissional cotidiana e as competências necessárias para uma ação docente problematizadora.

Os Estágios Curriculares no curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG – Ubá podem ser realizados em duplas ou em trios. Os campos de estágio estão distribuídos na rede municipal, estadual e particular de Ubá e seu entorno.

A Resolução CNE/CP n ° 2, de 20 de dezembro de 2019, que “[...] define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação em segunda licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e formação para atividades pedagógicas e de gestão), 400 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado. Para fins de cômputo em créditos, serão acrescidas mais 5 horas, totalizando em 405 horas e 27 créditos. Essa carga horária foi distribuída entre as áreas ou modalidades de ensino a seguir: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil); Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental); Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial); Estágio Supervisionado IV (Ambientes não escolares) e Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar). Veja o Quadro abaixo com essa descrição e devida carga horária:

Estágio Supervisionado	Carga horária
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	90
Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	90
Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial ou Educação de Jovens e Adultos)	75
Estágio Supervisionado IV (espaços não formais)	75
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	75
Total	405

Um aspecto importante são as quatrocentas e cinco horas obrigatórias de estágio, que deverão ser desenvolvidas em diferentes cargas horárias e em diferentes modalidades de ensino, a partir do 3º período do curso, de forma dialógica com outras disciplinas do curso, que trazem um percentual de atividades práticas específicas da área: Prática de Formação Docente (PFD). Tal arranjo aponta para a necessidade de que se tenha por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo esperado da ação prática, caso contrário, não servirá para direcioná-la. Isso implica na necessidade de que todos os professores, independente das disciplinas que ministrem, se comprometam em planejar suas aulas tendo em vista a aproximação e o diálogo do futuro educador com a realidade e construção dos saberes a partir desta realidade cotidiana das escolas e fora delas.

De acordo com esta organização, o Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da UEMG – Ubá será realizado ao longo do curso, em Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar e, ainda, em modalidades e atividades como Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e espaços não formais de educação (ver Apêndice 05). Objetiva-se assegurar aos graduandos experiências diversas de exercício profissional, que ampliem e fortaleçam sua formação enquanto Pedagogos comprometidos com a realidade educativa brasileira. Os estagiários serão acompanhados pelos professores orientadores de estágio.

O Estágio Curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor universitário. A realização das atividades concernentes ao Estágio Curricular deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo Projeto Pedagógico da instituição formadora.

Durante o Estágio Curricular, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à docência, à gestão educacional às ações educativas em espaços escolares e não-escolares, afim de produzir uma avaliação desta experiência e sua reflexão.

O Estágio se iniciará no 3º período e se estenderá até o 7º período, sendo que em cada um dos semestres letivos será desenvolvido um montante específico do número de horas destinado ao desenvolvimento das atividades de estágio, totalizando 405 horas – 27 créditos, assegurando aos graduandos de Pedagogia o exercício da docência.

5.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Pedagogia é uma exigência que parte de uma preocupação com a formação acadêmica do graduando, no que tange ao incentivo à pesquisa e domínio da linguagem científica. Ele se inicia através da elaboração de projetos com objetos de estudo, problemas e identificação de métodos e técnicas para melhor executarem as propostas de investigação.

Desde o primeiro período, o graduando tem contato com as disciplinas “Leitura e Produção de Texto” e “Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos” que possibilitam que ele se aproprie de conhecimentos linguísticos e normas de formatação para a redação de textos acadêmicos. Esta formação continua no 5º período, com a disciplina “Pesquisa em

Educação”, que deve enfatizar as pesquisas nos processos e práticas educativas, e nos 6º e 7º períodos, com as disciplinas “Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I e II” para a elaboração dos projetos de pesquisa para o TCC.

O desenvolvimento do TCC será realizado por meio de orientação e acompanhamento docente, tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso e o Regulamento para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice 06). Tem como objetivos ampliar a capacidade de aplicação dos métodos e conhecimentos científicos por meio da produção de uma monografia; desenvolver a habilidade de planejar estudos para investigar soluções para problemas sociais e educacionais na área de formação do curso; mostrar a importância da pesquisa geral e aplicada na formação acadêmica dos graduandos; e contribuir com a Instituição e a sociedade por meio da socialização de informações e do saber obtidos a partir das pesquisas realizadas.

O TCC é desenvolvido de forma individual e o graduando, no final do sexto período, deverá comunicar por escrito, ao professor da disciplina “Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I”, o título do seu projeto de pesquisa e o nome do possível orientador. O professor deverá, por sua vez, apresentar a listagem com os nomes dos graduandos, os títulos dos projetos de pesquisa e o nome do possível orientador ao professor da disciplina “Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II” que ficará responsável por enviar a listagem ao professor responsável pela disciplina “Seminários de Pesquisa”, no 8º período.

O TCC deve ser realizado em formato de monografia, que compreende uma revisão de literatura de cunho acadêmico e/ou uma pesquisa de campo que abarque assuntos relacionados à área de Educação, tais como os fundamentos da educação, políticas educacionais, currículos, aspectos do processo ensino-aprendizagem e outros relacionados ao cotidiano da escola. O graduando deverá desenvolver o TCC sob o acompanhamento de um professor orientador durante os 7º e 8º períodos e matricular-se na disciplina “Seminários de Pesquisa”, na qual realizará sua avaliação final.

A avaliação final do TCC constituirá na apresentação escrita e defesa oral da monografia diante de uma banca examinadora composta por três membros, quais sejam: o professor orientador, coorientador (quando houver), um professor do corpo docente da Unidade Ubá e um avaliador convidado, que poderá ser um docente ou um profissional que pertença a área da pesquisa desenvolvida. A apresentação oral seguirá os trâmites usuais da defesa de um trabalho acadêmico, estando aberta à comunidade acadêmica e à sociedade civil e científica, e se constitui como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

O professor orientador deve ter vínculo com a Unidade Ubá, no intuito de observar o pleno atendimento a todas as exigências e procedimentos constantes no Regulamento para a

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Será assegurada a carga horária semanal mínima de 2 horas por orientado, chegando ao máximo de 6 horas e 4 orientandos, correspondente a encargos didáticos, observando a determinação do Artigo 21 da Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018. O tempo de trabalho destinado à orientação do TCC dos docentes da Instituição deverá constar no Plano de Trabalho Anual do docente.

Os professores orientadores devem possuir formação mínima de pós-graduação *Lato sensu*. Como co-orientadores poderão participar os docentes da área de pesquisa identificada no projeto, oriundo de outras Instituições de Educação Superior, com titulação mínima de especialista, podendo haver exceção apenas nos casos autorizados pelo Colegiado do Curso, mediante reconhecida contribuição acadêmica do docente.

Na atividade de orientação de TCC, o docente assegurará atendimento semanal ao(s) discente(s), nos termos constantes na Resolução COEPE/UEMG nº 234/2018. Compete ao professor orientador compor e dirigir as bancas de avaliação final do TCC, em diálogo com a Coordenação do Curso e com o professor responsável pela disciplina de Seminários de Pesquisa.

Em caso de aprovação sem restrições, no ato da defesa, o termo de aprovação será assinado pelo orientador e pelos demais membros da banca de avaliação do TCC. Em caso de aprovação com indicação de correções, o termo de aprovação será assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando a assinatura do orientador condicionada à conclusão adequada das correções sugeridas, que deverá ocorrer no prazo máximo de 15 (quinze) dias a contar da data de defesa.

Para as defesas *on-line* deverão ser respeitadas todas as normas previstas para as defesas presenciais.

5.5. A Prática de Formação Docente

O Curso de Pedagogia da UEMG-Ubá compreende a sociedade como dinâmica e, por isso, em constante transformação. Desse modo, infere-se que a sociedade atual exige, necessariamente, uma educação comprometida com as mudanças e com as transformações sociais.

Nessa perspectiva, Pimenta (2005) enfatiza que a educação, não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade desejada. Assim, vincula-se profundamente ao

processo civilizatório e humano e, por isso, enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam.

Nesse sentido, Pimenta (2002) assinala também que uma das demandas importantes em relação à atividade docente é, justamente, repensar a formação inicial a partir da análise das práticas pedagógicas docentes reais, ou seja, do cotidiano escolar. Deste modo, a formação docente não pode ser construída apenas pela acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sobretudo, através de um trabalho de reflexão crítica das práticas docentes (PIMENTA, 2002). Assim sendo, a Prática de Formação Docente é vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área de habilitação, possibilitando a interlocução com os referenciais teóricos do currículo.

Tardif vai de encontro a essa concepção quando enfatiza que “[...] o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo” (2014, p. 241). Afirma, contudo, que os profissionais docentes que atuam em sala de aula, precisam ter espaço de contribuição nos currículos dos cursos de formação de professores, uma vez que a sua prática revela a produção, a transformação e a mobilização de saberes, teorias e conhecimentos específicos ao exercício da docência.

A promulgação da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”, reforçou tais concepções ao estabelecer que as horas destinadas à Prática de Formação Docente (PFD – 400h) devem estar articuladas com os componentes curriculares da base comum e dos conteúdos específicos. (art.11, inciso III, alínea *b* – BRASIL, 2019). Prever também, no § 3º do Artigo 15, que a prática

[...] deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

É essa articulação entre a teoria e a prática que o Curso de Pedagogia ensina, compreendendo que quando há uma relação integrada entre a teoria e a prática é possível se ter uma visão mais

[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica (GATTI, 1997, p. 57).

Nesse sentido é de fundamental importância reconhecer que a teoria e a prática devem caminhar juntas e não serem consideradas uma consequência da outra. Como afirma Tardif, “[...] numa disciplina, aprender é conhecer. Mas, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo” (2014, p. 271), o que coloca em “xeque” a lógica disciplinar na qual o conhecimento se sobrepõe a ação.

É importante ressaltar que para o desenvolvimento da prática há de efetivar o “[...] ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas”, como estabelecido no § 1º do Artigo 15 da referida Resolução (BRASIL, 2019, p. 8). Essa parceria entre a UEMG-Ubá e as escolas-campo é de fundamental importância, pois ainda orienta a Resolução que:

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação (BRASIL, 2019, p. 8).

Diante dessas afirmativas a Prática de Formação Docente (PFD) do Curso de Pedagogia da unidade Ubá será iniciada no segundo período letivo e se estender até o oitavo período do curso. O acompanhamento das atividades de PFD é de responsabilidade, no âmbito da Universidade, dos professores das disciplinas que as articulam e associam e da coordenação do curso, e nas escolas-campo, conta-se com a colaboração dos professores experientes. A carga horária total é 405 horas. Essas atividades devem permitir a participação do aluno em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas / áreas / atividades, de modo a favorecer o contato direto do estudante com o campo de trabalho futuro, possibilitando uma reflexão que articule as dimensões do estudo teórico, da transposição didática e a produção e difusão do conhecimento.

As PFDs poderão ser realizadas nas salas de aulas, no laboratório de informática e na Brinquedoteca do Curso (Laboratório de Ensino), bem como em escolas públicas, preferencialmente, ou privadas conveniadas à Unidade. Serão propostas também, atividades práticas aos sábados letivos com o intuito de desenvolver atendimento pedagógico a alunos de escolas públicas.

Dessa forma, os professores que ministram as disciplinas elaborarão projetos das práticas de docência e gestão, de acordo com a quantidade de horas a serem cumpridas pelos estudantes, e os disponibilizarão aos estudantes para o cumprimento das mesmas.

As atividades práticas de gestão e docência serão desenvolvidas desde o segundo semestre do curso e possuem diferentes naturezas: observação, acompanhamento, participação de atividades escolares, de ensino e de aprendizagem, assistência a aulas, realização de seminários, pesquisas, entrevistas, consultas a bibliotecas, participação em grupos cooperativos de estudos, entre outras criadas pelos professores.

As atividades propostas dependerão do objetivo a ser alcançado, tempo de aplicação e especificidades da disciplina, mas elencamos algumas que podem ser utilizadas em diversos momentos, como:

- ✓ Visita técnica a ambientes ligados à educação, independentemente das atividades do Estágio, com objetivos específicos;
- ✓ Atividades de pesquisa em escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de conhecer e analisar a prática em sala de aula, bem como a organização estrutural dessas instituições;
- ✓ Pesquisas específicas e atividades extracurriculares para despertar o interesse do aluno em pesquisas;
- ✓ Proposição de mesas de discussão com o objetivo de discutir resultado de pesquisas realizadas;
- ✓ Exibição de filmes e/ou documentários sobre temas ligados à disciplina a posterior discussão ou produção de trabalho escrito sobre o filme;
- ✓ Visitas a ambientes não escolares em que haja a presença de Pedagogos: abrigo de menores; orfanatos; lar dos idosos; Maior Idade; Centro de Apoio Educacional Especializado; Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; Brinquedoteca de Hospitais, etc., com o objetivo de conhecer melhor a realidade desses ambientes, bem como refletir sobre a atuação do Pedagogo nesses espaços;
- ✓ Atividades envolvendo outros cursos da unidade.

As atividades listadas acima são apenas exemplos, uma vez que cada professor/a tem autonomia para propor e planejar a atividade que for mais propícia ao contexto de sua disciplina.

Corroboramos com Tardif (2014), quando ressalta que o professor, diferentemente dos técnicos e cientistas não trabalha somente a partir de modelos ou problemas abstratos, segundo ele, o docente

[...] no exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão (TARDIF, 2014, p. 49).

Assim, o saber da experiência é de muita relevância, pois é o alicerce da prática e é na prática que o professor desenvolve sua formação.

Desse modo, o objetivo da PFD é extrapolar o ambiente de sala de aula permitindo ao estudante contrapor teoria e prática. Assim, as atividades propostas devem ser realizadas pelos alunos fora dos horários das aulas teóricas. A realização das atividades deverá ser planejada entre professores/as e alunos e fixada datas de entrega dos relatórios ou outros tipos de registro e acompanhamento. Os sábados letivos, dessa forma, apresentam-se como o momento apropriado para a discussão dos resultados das tarefas propostas.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação dos professores responsáveis pelas disciplinas que integram as PFDs, os estudantes apresentarão um “[...] portfólio que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência” (BRASIL, 2019, p. 8).

Espera-se que o estudante, como sujeito de seu processo de formação, transforme-se em um profissional reflexivo e que desenvolva competências investigativas que o levem a compreender a realidade em que atuará, adotando dessa forma, uma postura crítica desse contexto a fim de exercer a profissão com segurança e maestria.

5.6. Integração com as redes públicas de ensino

Visando a plena formação dos discentes matriculados no curso de Pedagogia, a Unidade de Ubá propõe-se a desenvolver convênios com escolas das redes Estadual e Municipal de ensino da cidade de Ubá, bem como de sua área de influência: as escolas estaduais e municipais de Astolfo Dutra, Brás Pires, Coimbra, Divinésia, Dona Euzébia, Dores do Turvo, Ervália, Guarani, Guidoal, Guiricema, Paula Cândido, Piraúba, Presidente Bernardes, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Senador Firmino, Silverânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá, Visconde do Rio Branco.

Os convênios estabelecerão formas de cooperação entre a Unidade e as escolas e outras instituições educacionais, visando cumprir o estabelecido na regulamentação nacional

da formação docente que recomenda a implantação e política de articulação com as redes e sistemas da Educação Básica. (Lei nº 11.788/ 2008 Art. 8º).

Os convênios com as instituições deverão estabelecer que os docentes, os profissionais de gestão das escolas e de outros espaços educativos atuarão como supervisores dos estudantes na realização das atividades de estágio e receberão o certificado correspondente emitido pelo Centro de Ensino.

5.7. Organização da oferta semipresencial e/ou a distância e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos pedagógicos

As aulas do Curso de Pedagogia da UEMG-Ubá são presenciais e voltadas para a futura prática em sala de aula nos diferentes níveis de ensino e para o prosseguimento dos estudos, em nível de pós-graduação. No entanto, entende a importância da inclusão de metodologias que deem acesso ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e que privilegiem o uso de espaços virtuais, bem como a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD). Nesse sentido, o curso de Pedagogia busca incentivar a utilização das TICs e dos ambientes virtuais por alunos e professores.

Conforme apontam Lobo e Maia (2015), as TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que, quando utilizados de forma coesa, harmonizam a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica. Essas são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. Entre essas tecnologias podemos destacar os livros eletrônicos, tutoriais multimídias e cursos a distância via internet etc.

Para Costa e Souza (2017, p. 221), a “[...] ampliação da capacidade de armazenamento e memorização de informações, dados, formas de conhecimentos e a integração mundial são particularidades” que as TICs possibilitam e as instituições de ensino devem se adequar a tais demandas. Os autores refletem ainda que as “[...] TICs assumiram uma função importante em termos de instrumento pedagógico, todavia esta, só funciona se for cuidadosamente planejada e controlada, para se evitar desperdícios de tempo e recursos financeiros”.

O Artigo 2º da Portaria MEC nº 2.117, de dezembro de 2019, “[...] dispõe sobre a oferta de disciplinas com metodologia a distância em cursos de graduação presencial ofertados por Instituição de Educação Superior - IES credenciadas pelo Ministério da Educação” e estabelece que 40% da carga horária total do curso pode ser desenvolvida por meio de EaD.

A metodologia utilizada compreende aulas presenciais e à distância, sempre voltadas para a prática em sala de aula nas diferentes etapas e níveis de ensino, tendo em vista o alcance dos objetivos pedagógicos.

Nesse sentido, o professor tem plena autonomia de escolha para a metodologia que melhor atenda seus propósitos, sempre levando em conta o uso de novas tecnologias e o objetivo primordial de preparação para a docência. Para isso, o professor conta com uma estrutura composta por:

- Laboratório de Informática, com acesso à Internet;
- Biblioteca informatizada;
- Laboratório de Ensino (Brinquedoteca), para o desenvolvimento de atividades lúdicas e produção de materiais pedagógicos no ambiente de aprendizagem;
- Recursos audiovisuais, como retroprojetores, sala de videoconferência e Data show;
- Plataforma de Ensino (Plataforma *Teams*).

5.8. Apoio ao discente

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), segundo a Lei 22.570, de 05 de julho de 2017, regulamentada pelo Decreto 47.389, de 23 de março de 2018, tem por objetivo democratizar o ensino superior por meio de auxílio financeiro aos alunos de menor poder aquisitivo, através de editais distribuídos em categorias como moradia, alimentação, transporte, apoio pedagógico e auxílio creche. O Programa foi criado pelo entendimento de que a entrada do aluno no ensino superior seja um momento de mudanças e desafios para muitas famílias de origens socioeconômicas vulneráveis.

A Instituição promove programas de Apoio à Pesquisa (PAPq), Extensão (PAEX) e Iniciação Docência (PIBID), com editais regulares e bolsas subsidiadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais, destinadas a docentes e discentes das Unidades.

A Universidade dispõe de assistência psicopedagógica ao aluno, através do Núcleo de Apoio ao estudante (NAE), que promove orientações especializadas nas questões de educação inclusiva, acessibilidade, integração psicossocial, acadêmica e profissional.

Conta também com o Centro de Psicologia Aplicada (CENPA), sediado em Belo Horizonte, que tem como objetivo promover o crescimento biopsicossocial atuando no atendimento psicológico da comunidade acadêmica.

A Universidade ainda possui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica, instituído pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, na qual a universidade institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Trata-se de programa destinado aos acadêmicos regularmente matriculados no curso de graduação, com oferta de vagas na modalidade voluntária e/ou bolsista (selecionado por edital da UEMG). Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos: cultivar o interesse pelo magistério superior; oportunizar ao acadêmico monitor uma maior amplitude de conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem; auxiliar na execução do programa da disciplina, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para a diminuição da evasão e da reprovação; e auxiliar na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

5.9. Avaliação do Rendimento dos Discentes

A avaliação da aprendizagem e do desempenho é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias e acompanhar os conhecimentos adquiridos, as habilidades e atitudes dos discentes.

O Artigo 38, do Regimento Geral da UEMG (2017), estabelece que “[...] a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno”. Portanto, o rendimento escolar do aluno, é verificado dentro de cada semestre letivo, levando-se em consideração a assiduidade e eficiência comprovadas nos estudos, sendo que ambas são eliminatórias.

O Artigo 39, do referido Regimento, explica que “[...] a avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem)” e “nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos”. Essas determinações são seguidas neste Projeto Pedagógico.

Para ser aprovado nas disciplinas, no final do semestre letivo, o aluno deve alcançar nota igual ou superior a sessenta (60) pontos, obtidas através de atividades e provas escritas e

frequência igual ou superior a 75% das aulas. Se ele obtiver entre quarenta (40) e cinquenta e nove (59) pontos, ele ficará na situação de exame final e será aprovado se alcançar mais de sessenta pontos (60) no exame. Se o estudante obtiver durante o semestre até trinta e nove pontos (39) ele será reprovado.

As provas realizadas para avaliação de conteúdos e habilidades devem ser associadas a outros procedimentos, tais como observações, seminários, painéis, trabalhos individuais e em grupo, testes, pesquisas, práticas laboratoriais, sendo previamente previstas no programa das disciplinas. O professor tem autonomia na distribuição dos valores desses trabalhos, devendo, no entanto, o maior valor ser atribuído à prova escrita, não ultrapassando o valor de quarenta (40) pontos.

Para colar o grau de Licenciado em Pedagogia, o discente deve ser aprovado em todas as disciplinas especificadas na matriz curricular, ter o seu Trabalho de Conclusão de Curso aprovado mediante defesa pública e realizado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Ubá é constituído por docentes que além de serem especialistas, mestres ou doutores, também têm formações diversas para atender a demanda das disciplinas que constituem a matriz curricular do curso, e de orientação e formação pedagógica dos discentes em atendimento às Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006) e para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019).

Estes profissionais atuam nas atividades docentes, desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão junto com os alunos do curso, realizam eventos acadêmicos, publicam artigos em periódicos, além de livros, capítulos de livros e resumos em anais de diferentes eventos científicos, apresentam trabalhos científicos, e nas atividades de gestão do curso, tais como na Coordenação do Curso, no Colegiado de Curso, no Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos Departamentos, entre outras.

O Coordenador de Curso tem a função de presidir o Colegiado do Curso, além de fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. De acordo com o Estatuto da UEMG (2013), o Coordenador exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A Coordenação somente poderá ser executada por docente com formação em nível de mestrado ou doutorado e graduado na área específica do curso.

6.1. Atuação do Colegiado do Curso

A gestão e a coordenação pedagógica de cada curso são executadas pelo respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais de 2013. O Colegiado do Curso possui um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandatos de dois anos, permitindo o exercício de até dois mandatos consecutivos.

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e as normas da UEMG.

Segundo o Artigo 2º da Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, o Colegiado de Curso é constituído:

- I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

Todos os representantes terão suplentes com mandato vinculado e que poderão substituir os representantes titulares em suas faltas ou impedimentos. Cada Colegiado de Curso de Graduação terá um Coordenador e um Subcoordenador eleitos para mandato de dois anos e com a permissão de exercício de até dois mandatos consecutivos.

De acordo com o Estatuto da UEMG (2013), Artigo 59, incisos de I a VIII, compete ao Colegiado de Curso: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar as diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, remoção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Coordenador e o Subcoordenador do Colegiado do Curso serão eleitos por eleição interna do órgão, por um período de dois anos igualmente renováveis. O Artigo 58 do Estatuto da UEMG (2013) designa as principais competências do Coordenador do Colegiado: I presidir o Colegiado de curso; II fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e III atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes.

A Resolução COEPE/UEMG nº 273/2020 preconiza que o Colegiado de Curso deverá exercer suas competências definidas pelo Estatuto da Universidade (2013) e articular-se com o NDE para elaborar o Projeto Pedagógico do curso, apreciar as alterações propostas pelo NDE para o desenvolvimento deste documento, avaliar de forma periódica a qualidade e a

eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes.

6.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia é constituído por cinco (5) docentes que atuam no curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento de sua qualidade e no processo de concepção e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. Nesta constituição do NDE estão incluídos o Presidente do NDE e o Presidente do Colegiado do Curso que é membro nato do núcleo. O Presidente do NDE deverá ser eleito e não poderá ser o Presidente do Colegiado do Curso.

O NDE foi criado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, e a Resolução CEE/MG nº 482, de oito de julho de 2021.

De acordo com o Artigo 2º da Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, o NDE é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições:

- I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Todos os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para a apreciação do Colegiado do Curso.

6.3. Comissão Própria de Avaliação

De acordo com o Artigo 157, do Regimento Geral da UEMG de 2017, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem as atribuições de coordenar, sistematizar e prestar informações “referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição”. A CPA coordena a realização anual da Autoavaliação da Universidade.

No âmbito da UEMG, tem-se uma CPA geral e cada Unidade Acadêmica tem a sua própria CPA, que é composta por representantes docentes, discentes, dos servidores técnico-administrativos e da sociedade civil com mandato de três anos, permitida a recondução. A exceção é em relação aos representantes discentes que terão mandato de um ano com direito a recondução.

O segundo parágrafo do Artigo 159, do referido Regimento, recomenda que a cada três anos no processo de recomposição da CPA deverá ser assegurada a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

6.4. Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

A avaliação do Curso de Pedagogia pode ser realizada de forma interna e externa.

A avaliação interna consiste na análise e atualização criteriosa do seu Projeto Pedagógico de Curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a efetiva participação do Colegiado de Curso, e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que contribui com informações obtidas a partir da Autoavaliação Institucional.

A avaliação externa ocorre por meio das avaliações do reconhecimento e da renovação de reconhecimento dos cursos de graduação realizadas pelas Comissões do Conselho Estadual de Educação. Também são consideradas as notas obtidas pelos graduandos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o nível de conhecimento dos estudantes ingressantes e concluintes. A nota obtida pelos estudantes também compõe a nota dos cursos de graduação no país.

As informações obtidas por meio dos processos internos e externos são utilizadas para repensar e planejar as ações do desenvolvimento pedagógico do Curso, com o intuito de manter ou elevar a qualidade do ensino ofertado e do conhecimento produzido.

6.5. Avaliação dos Docentes

Todos os docentes que atuem no Curso de Pedagogia devem apresentar os seus Planos de Gestão de Desempenho Individual (PGDI) semestralmente, no qual eles estabelecem metas e descrevem ações e atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmica. Estes Planos são analisados pela Comissão de Avaliação de cada Unidade Acadêmica da UEMG e, anualmente, os professores efetivos são avaliados pelos Chefes de

Departamento em conjunto com a Comissão. Este processo em sua totalidade é registrado no Sistema de Avaliação de Desempenho (SISAD).

Os docentes apresentam Relatórios de Atividades Acadêmicas anuais e os Planos de Trabalho para os anos vindouros detalhando as atividades realizadas e as planejadas e/ou propostas que, por sua vez, são apreciadas e aprovadas pelas Câmaras Departamentais de cada Departamento. A Câmara Departamental pode deferir ou indeferir estes documentos.

Os docentes também serão avaliados anualmente pela CPA, mediante instrumento de avaliação que considera as especificidades de cada Unidade Acadêmica da UEMG.

6.6. Regime de trabalho do corpo docente

De acordo com o Regimento Geral da UEMG (2017), o corpo docente da Universidade é composto por professores integrantes da carreira de Professor de Educação Superior e compreende professores com os títulos de especialista, mestre e doutor.

O Estatuto da UEMG (2013) estabelece, em seu Artigo 84, que seu corpo docente é constituído por todos os integrantes da carreira de Professor de Educação Superior e que exercem atividades pertinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão, outras previstas na legislação vigente e/ou inerentes à qualificação acadêmica e titulação. O Artigo 76, do Regimento Geral da UEMG (2017), aponta que os cargos da carreira de Professor de Educação Superior serão providos por meio de concurso público.

Os docentes da UEMG atuam em regime de tempo parcial, com 20 (vinte) horas semanais de trabalho, ou de tempo integral, com 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, de acordo com o Artigo 87 do Regimento Geral da Universidade (2017).

A carga horária de tempo integral poderá ser cumprida em regime de dedicação exclusiva após apreciação e aprovação de proposta de trabalho pelo Conselho Universitário ou por instância à qual seja delegada essa competência nos termos da legislação em vigor. Também compete ao Conselho Universitário, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentar as atividades didáticas dos docentes e à Câmara Departamental atribuir ou avaliar a realização das atividades acadêmicas e administrativas dos professores do Departamento, segundo os artigos 88 e 89 do referido Regimento.

Todos os docentes devem submeter à Câmara Departamental do Departamento o Relatório de Atividades Acadêmicas realizadas durante o ano e o Plano de Atividades para o ano subsequente.

6.7. Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica

Os docentes da UEMG são incentivados a publicarem artigos em periódicos científicos, bem como livros, capítulos de livros, resumos e trabalhos completos em anais de congressos. Também há o incentivo para a submissão de projetos de pesquisa e de extensão mediante editais internos das Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e ampla divulgação de editais e eventos externos nacionais e internacionais.

A UEMG possui uma editora que congrega as revistas científicas e divulga editais para que os docentes possam submeter propostas de livros, além de reunir todos os periódicos e livros publicados por seus docentes e discentes. O site da Editora disponibiliza as informações para a submissão de propostas de livros e o Portal dos Periódicos da Universidade.

A Universidade também regulamentou os processos de afastamento dos docentes para a participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* ou cursos de curta duração, atividades de pesquisa, ensino e extensão, conferências, seminários, congressos, simpósios e outras atividades de interesse no Estado de Minas Gerais, no país ou no exterior por meio da Portaria UEMG nº 42, de 9 de abril de 2019.

A UEMG também conta com o Núcleo de Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia (NIT) que é responsável pela condução dos processos de registro das criações intelectuais no âmbito da Universidade, em especial direcionado aos docentes. O NIT tem como objetivos: incentivar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica; regulamentar a propriedade intelectual derivada dessas iniciativas; propor políticas institucionais para a inovação científica, tecnológica e de proteção dos direitos de propriedade intelectual da Universidade; auxiliar e intermediar negociações de transferência e licenciamento; promover a integração da UEMG com o setor privado para a geração e transferência de tecnologia; e implantar procedimentos de inovação experimental junto a parceiros externos, empresas e instituições de pesquisa.

7. INFRAESTRUTURA

O prédio onde funciona atualmente a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ubá, possui dois pavimentos e um mezanino, composto por:

- 12 salas de aula (com aproximadamente 40m² de extensão);
- 1 sala de Desenho Técnico;
- 2 Laboratórios de Informática;
- Laboratórios de Química e Biologia;
- Laboratório de Análise da Água - LANAG;
- Sala da Direção e Coordenações dos três cursos;
- Sala dos Professores;
- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- 1 Gabinetes para Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- 1 Sala de Tecnologia da Informação;
- 1 Sala PIBID;
- 2 Gabinetes para orientação de alunos;
- Cantina;
- Estacionamento;
- Espaço externo para construção de uma área de convivência.

7.1. Biblioteca

A Biblioteca da UEMG – Unidade de Ubá – tem área de 187m², distribuídos entre o acervo, setor de empréstimos e catalogação, áreas de leituras, pesquisa, guarda volumes. Esse espaço é fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo considerado de relevância importância para realização do projeto pedagógico com êxito.

O setor para leitura e pesquisa é composto por mesas, cadeiras e 4 computadores para consulta aos periódicos e internet.

O atendimento aos usuários funciona entre 14h30 às 22h, de segunda à sexta-feira, sob a supervisão de uma Bibliotecária e uma Auxiliar de Biblioteca que possui dois computadores de uso exclusivo para controle dos empréstimos e catalogação.

Atualmente, o acervo físico é composto por 856 títulos, totalizando 2335 exemplares que abrangem diversas áreas de conhecimento. Além do acervo físico, os alunos com matrículas ativas, funcionários e professores com MASP ativos podem acessar e consultar os e-books do acervo da Biblioteca Virtual da UEMG, através do Sistema Pergamum Mobile.

A biblioteca não possui assinaturas correntes de periódicos, mas possui acesso ao Portal de Periódicos da Capes. O acesso ao acervo é informatizado sendo que, a consulta ao material pode ser feita de forma presencial e o período de duração de um empréstimo é semanal.

7.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A UEMG – Unidade Ubá – tem, no segundo andar do prédio, uma sala de aproximadamente 40 m², para acomodar e dar privacidade aos coordenadores dos cursos e à direção.

7.3. Sala coletiva dos professores

A Unidade Ubá possui uma sala no segundo andar do prédio para acomodar de forma coletiva os professores, enquanto cumprem a sua carga horária extraclasse, que tem aproximadamente 40m², composta com mesas e cadeiras e ambiente climatizado.

7.4. Salas de aulas

A UEMG – Unidade Ubá – dispõe de 12 salas de aula, com aproximadamente 40m² com infraestrutura básica para acomodar os alunos durante o período das aulas e nos horários extra aulas.

Todas as salas possuem projetor (aparelho de datashow), quadro branco, climatização através de ventilador e ar condicionado, cadeiras universitárias com porta livros para os alunos, mesa e cadeira para o professor.

7.5. Laboratórios

A Unidade Ubá possui laboratórios de Química, Biologia, LANAG e Informática, prontos a atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos alunos. Como possibilidade

futura após a abertura do Curso de Pedagogia, a Unidade também terá a Brinquedoteca - Laboratório de Ensino.

Todos os laboratórios têm infraestrutura básica para atender as demandas descritas nas matrizes curriculares de cada um dos cursos da Unidade. Os laboratórios podem ser utilizados por professores e alunos para realização das aulas práticas e ou práticas de ensino, para o desenvolvimento de pesquisas, de trabalhos acadêmicos e de estudos complementares.

O LANAG atende as disciplinas específicas dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas. Além disso, dá suporte para a realização de diversas pesquisas voltadas especificamente para desenvolvimento de metodologias de análises físicas, químicas e microbiológicas de água natural tratada e ou oriunda de processos industriais e domésticos, para estudos de conservação dos recursos hídricos e para o controle da qualidade da água consumida pela população local.

O Laboratório de Informática é utilizado para realização das aulas práticas das disciplinas de Informática, pesquisas e trabalhos acadêmicos, equipado com computadores que possuem acesso à internet banda larga. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira de 13h às 22h10.

Esses laboratórios podem e devem ser utilizados para o enriquecimento de atividades práticas orientadas pelos professores das disciplinas do Curso de Pedagogia aos estudantes ao longo do curso, além de possibilitar o planejamento de atividades interdisciplinares com professores de outros cursos da Unidade.

Após a abertura do Curso de Pedagogia na Unidade, também será disponibilizada a Brinquedoteca – Laboratório de Ensino, que atenderá especificamente às atividades práticas do curso.

A Brinquedoteca deverá ser um espaço pedagógico dedicado ao lúdico que contribuirá para que os estudantes associem a teoria à prática, a fim de aperfeiçoar os conhecimentos pedagógicos com os momentos de lazer das crianças que irão frequentá-la e a produção de materiais pedagógicos no ambiente de aprendizagem. Servirá, ainda, como espaço a profissionais parceiros ligados a questões de pesquisas relacionadas às crianças e ao brincar.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil, Presidência da República, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)**. Atualizada. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-norma-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016** – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base** (versão final). Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE-CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06/02/2021.
BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº. 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. Disponível em:
<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC/CNE, 2019. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 mar. 2021.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. *In*: BAPTISTA, Cláudio Roberto. *et al.* **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015. Disponível em:
<file:///D:/PASTAS%20DE%20USU%C3%81RIO/downloads/9056-Texto%20do%20artigo-35688-1-10-20150701.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 11539, de 22 de julho de 1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - e dá outras providências. Disponível em:
<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-11539-1994-minas-gerais-dispoe-sobre-a-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 22.570, de 5 de julho de 2017**. Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. Disponível em:
<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/185060>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.389, de 23 de março de 2018**. Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES. Disponível em:
https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47389&comp=&ano=2018&aba=js_textoOriginal#texto. Acesso em: 03 mar. 2021.

MORO, Lúcia Aparecida Lopes Alves.; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Desafios e possibilidades nas aulas de estágio supervisionado**. s/d. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2196-8.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Hafla Ivanilda.; GASPARLL, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SANTOS, Willian Lima; ALMEIDA, Mirianne Santos. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de Pedagogia. **Revista Científica da FASETE**, 2015.

Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/perspectivas_e_desafios_da_pratica_de_estagio_supervisionado_no_curso_de_pedagogia.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TIMOTEO, Rosauba Pessoa Souza. A Universidade e a flexibilização curricular: dilemas e desafios a enfrentar. *In: CABRAL NETO, Antônio. (Org.). Flexibilização curricular: cenários e desafios.* Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004. p. 19-31.

UEMG. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 201, de 24 de junho de 2010.** Autoriza a criação e o funcionamento do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, no âmbito do Centro de Psicologia Aplicada – CENPA – da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-conun/2692-resolucao-conun-uemg-n-201-2010-24-de-junho-de-2010-autoriza-a-criacao-e-o-funcionamento-do-nae-nucleo-de-apoio-ao-estudante-no-ambito-do-centro-de-psicologia-aplicada-cenpa-da-uemg>. Acesso em: 03 mar. 2021.

UEMG. Conselho Universitário. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.**

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em:

http://www.uemg.br/images/PDFs/Estatuto_UEMG_46352.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** PDI- UEMG 2015-2024. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.uemg.br/images/2020/03/04/PDI_2015-2024.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

UEMG. Conselho Universitário. **Resolução nº 374, de 26 de outubro de 2017.**

Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 234, de 23 de novembro de 2018.** Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://uemg.br/resolucoes-coepe/1114-resolucao-coepe-uemg-n-234-de-23-de-novembro-de-2018-dispoe-sobre-o->

calculo-de-encargos-didaticos-e-sua-atribuicao-aos-ocupantes-do-cargo-de-professor-de-educacao-superior-pes-da-uemg-bem-como-aos-professores-designados-da-instituicao. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. **Portaria nº 42, de 09 de abril de 2019.** Regulamenta os processos de afastamento de docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais para participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* ou cursos de curta duração, atividades de pesquisa, ensino e extensão, conferências, seminários, congressos, simpósios e outras atividades de interesse do Estado, no país ou no exterior. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/2807-portaria-uemg-n-42-de-09-de-abril-de-2019?Itemid=437>. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 273, de 21 de julho de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 284, de 11 de dezembro de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>. Acesso em: 08 mar. 2021.

UEMG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 287, de 04 de março de 2021.** Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais#:~:text=05%20Mar%C3%A7o%202021-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20UEMG%2FCOEPE%20N%C2%BA%20287%20DE%2004%20DE%20MAR%C3%87O%20DE,do%20Estado%20de%20Minas%20Gerais>. Acesso em: 06 mar. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Ensino Superior:** projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - Ementas das Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>
Disciplina: Sociologia	
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa	
Departamento:	

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	---	4	----

EMENTA

Surgimento da Sociologia. Contribuições da Sociologia Clássica de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber para a análise da sociedade, das relações sociais e da desigualdade social.

Referência Básica

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Referência Complementar

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Petrópolis: Vozes, 2019.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 20. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Disciplina: Filosofia

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	---	4	----

EMENTA

Cosmogonias pré-filosóficas. O que é filosofia? As origens da Filosofia. O problema da razão. A metafísica. A verdade. O problema do conhecimento. O pensamento científico. Filosofia da arte. A filosofia e a experiência do sagrado. A filosofia e política. Ética ou filosofia moral.

Referência Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Referência Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CANTO-SPERBER, Monique. **Que devo fazer?** A Filosofia Moral. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2004.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia: (elementos para o ensino de filosofia). São Paulo: Papyrus, 2010.

FERREIRA, Fabio L. **História da filosofia moderna.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

MATTAR, João. **Introdução à filosofia.** São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

Disciplina: História da Educação I

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	---	4	----

EMENTA

Aspectos educacionais da cultura clássica ao iluminismo. Características da educação no período colonial no Brasil e na Primeira República. A busca pela democratização das oportunidades escolares. Movimento da Escola Nova: Montessori, Pestalozzi, Kilpatrick e Dewey. A estruturação dos sistemas nacionais de ensino e a conjuntura educação-cidadania. A normatização da sociedade através da escola e da família. O movimento da “Escola Nova”.

Referência Básica

MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995.

SPEDO, H. M. L. **História da Educação no Brasil e Leituras.** São Paulo: Thomson, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.

Referência Complementar

ARANHA, M. L. A. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 2001.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2001.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia:** teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

GONDRA, J. G. (org.). **Dos arquivos à escrita da história** – A educação brasileira entre o império e a república. 2. ed. Bragança Paulista, 2002.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos Métodos e dos Materiais de Ensino:** a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	---	4	----

EMENTA

Noções básicas sobre linguagem e comunicação. Textualidade. Argumentatividade textual. Gêneros discursivos. A prática de elaboração de textos acadêmicos, com base em parâmetros da linguagem técnico-científica, considerando os aspectos do texto em seus diversos gêneros. Normas linguísticas.

Referência Básica

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 26. ed São Paulo: Atlas, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Referência Complementar

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

REIZ, Pedro. **Redação científica moderna**. São Paulo: Editora Hyria, 2013.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Disciplina: As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	45	15	4	----

EMENTA

A natureza da ciência e da tecnologia e as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Implicações das mudanças científica e tecnológicas para o desenvolvimento econômico e social. A importância da alfabetização científica para a formação cidadã. O conhecimento científico-tecnológico e seus impactos sociais, culturais, éticos, políticos e ambientais. A participação da sociedade na definição de políticas relativas às questões científicas e tecnológicas. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de outras estratégias tecnológica na educação. Metodologias ativas e tecnologia. Utilização de ambientes virtuais para EaD.

Referência Básica

BAZZO, Walter Antonio, et al. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/Livro_CTS_OEI%20(1).pdf.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4. Ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2006.

SANTOS, Filipe Duarte. **Que futuro? Ciência, Tecnologia Desenvolvimento e Ambiente**. Lisboa/PT: Gradiva, 2007.

Referência Complementar

CHASSOT, Attico. **Sete escritos sobre educação e ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.

MIOTELLO, Vademir; HOFFMANN, Wanda A. Machado (Org.). **Apontamentos de estudos sobre ciência, tecnologia & sociedade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

REIS, Pedro Rocha dos. **A escola e as controvérsias sociocientíficas: perspectivas de alunos e professores**. Lisboa/PT: Escolar, 2008.

Disciplina: Estatística Aplicada à Educação					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	--	4	--
EMENTA					
<p>Conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Variáveis. Níveis de mensuração, tabelas, gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Análise de dados, estatística e avaliação em educação. Amostragem. Inferência estatística.</p>					
Referência Básica					
<p>LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para Ciências Humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012.</p> <p>COSTA, S. F. Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>					
Referência Complementar					
<p>BUSSAB, W. O. & MORETTIN. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para Educação Profissional e Tecnologia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>					

 <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p>UEMG</p> <p>UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>
--	--

Disciplina: Pesquisa em Educação

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	60	60	---	4	----

EMENTA

Epistemologia e pesquisa em educação. Os diferentes métodos de pesquisa em educação. Pesquisas qualitativas, quantitativas, mistas etc. Problematicando pesquisa e ensino. O uso da investigação na prática docente cotidiana. O cotidiano escolar e a pesquisa.

Referência Básica

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

FERRAÇO, C. E; PEREZ, C. L. V; OLIVEIRA, I. B. (Orgs.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP&A, 2008.

SILVA, Gisele Ruiz; HENNING, Paula Corrêa (org.). **Pesquisas em Educação: experimentando outros modos investigativos**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

Referência Complementar

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; MARIGUELA, Márcio (Orgs.). **Cotidiano escolar – emergência e invenção**. Piracicaba: Jacintha Editores, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

GARCIA, Regina Alves (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador I					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
1º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

2º PERÍODO

 <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p>UEMG UNIDADE UBÁ</p>		<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Sociologia da Educação					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	60	60	---	4	----
EMENTA					
A educação enquanto objeto de reflexão sociológica. Relações família-escola. Trajetórias de escolarização em famílias de elite, camadas médias e populares. Desigualdades educacionais. Globalização, Neoliberalismo e educação.					
Referência Básica					
NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos de educação . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.					
PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Orgs.). Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.					
SOUZA, J. V. A. Introdução à Sociologia da Educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.					
Referência Complementar					
BONETI, L. W. Sociologia da Educação no Brasil: do debate clássico ao contemporâneo . Curitiba: PUCPress Editora Universitária, 2018.					
DAYRELL, J. <i>et al.</i> (Orgs.). Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil- Portugal . Belo Horizonte: UFMG, 2012.					
DURKHEIM, E. Educação e sociologia . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.					
KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.					
RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					

Disciplina: Filosofia da Educação

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	60	60	---	4	----

EMENTA

Filosofia da educação, pedagogia e ciências da educação. Paradigma clássico em filosofia da educação: A Paideia grega. Roma: filosofia, prática e educação. Patrística, escolástica e educação. Iluminismo e Romantismo na filosofia da educação. Locke: o novo modelo pedagógico. Rousseau e “O Emílio”. Kant e a arte de educar ou “Sobre a Pedagogia”. Pestalozzi: o “pai” da educação moderna. Tensões do fim do século XIX: Nietzsche, Dilthey, Bergson e Sorel. Marxismo e educação. Filosofia da educação e pragmatismo. John Dewey e a primeira metade do século XX. A crise do Humanismo e a filosofia da educação na 2ª metade do séc. XX. Epistemologia do discurso pedagógico.

Referência Básica

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **Filosofia e História da Educação**. São Paulo: Ática, 2002.

Referência Complementar

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2002.

JAEGER, W. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: 1995.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2019.

LAÍNO ALBERTO SCHINEIDER. **Filosofia da educação**. Editora Intersaberes, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994

Disciplina: História da Educação II

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	60	60	---	4	-

EMENTA

Aspectos históricos, culturais e educacionais no início do século XX: A influência do otimismo pedagógico e a reconstrução da sociedade brasileira. Características e contribuições da Escola Nova. Os pedagogos brasileiros e suas vertentes pedagógicas. Ruralismo e urbanização: A universalização da escola pública. A cultura brasileira e o aparato educacional no último quarto do século XX. A educação no Brasil após o ano de 1964. O processo de interiorização do ensino superior no Brasil.

Referência Básica

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **Pedagogia e luta de classes no Brasil**. São Paulo: Ed. humanidades, 1991.

TEIXEIRA, M. (Org.). **Movimento dos Pioneiros da Educação**. São Paulo: FGV, 2004.

SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação: Trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Referência Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

FÁVERO, M. L. A. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, Curitiba. Editora UFPR, n. 28, 2006.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2009.

PEIXOTO, Anamaria Casassanta. **Educação no Brasil anos vinte**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira e Organização Escolar**. 14. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.

Disciplina: Psicologia da Educação I

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	60	60	---	4	-----

EMENTA

Origens históricas da psicologia. Princípios psicológicos do desenvolvimento humano que influenciam o processo ensino x aprendizagem. Processo psicológico de desenvolvimento e aprendizagem e suas inter-relações com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Desenvolvimento e interação social: a construção do conhecimento e a produção da subjetividade. Contribuições da Epistemologia de Jean Piaget, do sócio-interacionismo de Lev Semenovitch Vygotsky e da psicologia de Henri Wallon para a educação.

Referência Básica

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LA GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2003.

Referência Complementar

COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 368p.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Khol; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MACIEL, Ira Maria (Org.). **Psicologia e Educação**: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

PATTO, Maria Helena. **Introdução à Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro. Vozes, 1987.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Teoria e Práticas de Educação Especial: Ações Inclusivas					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	90	60	30	6	-----
EMENTA					
<p>Histórico da educação especial no Brasil e no mundo. Legislações e políticas públicas de educação especial. Organização neurosensorial do reconhecimento na pessoa portadora de deficiência. Diferentes necessidades especiais e desenvolvimento de estratégias pedagógicas para o trabalho educacional inclusivo. Atividades de Prática de Formação Docente. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) de necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. A importância da família no desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais.</p>					
Referência Básica					
<p>RELVAS, Marta Pires. Neurociências e Educação. Potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Walk Ed. 2010.</p> <p>VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; WAJNSZTEJN, Rubens; ASSUMPCÃO, Francisco. (Orgs.). Aprendizagem na atualidade: neuropsicologia e desenvolvimento na inclusão. São Paulo: Novos conceitos Editora, 2010.</p> <p>MAZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>					
Referência Complementar					
<p>CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CARVALHO. Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>CUNHA, Eugênio. Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro. Cortez, 1988.</p> <p>GONZALES, E. Necessidades educacionais específicas. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Corpo, Movimento e Ludicidade					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>As abordagens interdisciplinares no campo da Ludicidade. Corpo e expressão. O Brincar no cotidiano Escolar e o discurso teórico, prático do lúdico em todas as disciplinas, como pilar de sustentação para o desenvolvimento infantil. O corpo em movimento, o corpo em construção.</p>					
Referência Básica					
<p>FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento. Rio de Janeiro: Sharpe, 1992.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>CUNHA, Suzana Rangel Vieira de. (Org.) As Artes no Universo Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>					
Referência Complementar					
<p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6 ed. RJ: Wak, 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Zélia (Org.). Artes na sala de aula. Porto Alegre. Artes Médica.1995.</p> <p>LEVIN, Esteban. A Infância em Cena. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>PEREIRA, Kátia Helena. Como usar artes visuais na sala. São Paulo Contexto.2007.</p> <p>ROCHA, Eloisa A.C. & KRAMER, Sonia (ORGS), Educação Infantil enfoques em diálogo, 3.ed. Campinas/SP: Papiros, 2011.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador II					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
2º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

3º PERÍODO

 <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p>UEMG UNIDADE UBÁ</p>		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Psicologia da Educação II					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	45	45	---	3	--
EMENTA					
A Formação Psicossocial da Infância. Infância e cultura. Infância e diversidade. Conhecimento sobre os aspectos psicológicos subjacentes às práticas educativas desenvolvidas na aprendizagem da criança, adolescente e adultos. Adolescência e a construção da identidade. Adolescência, cultura contemporânea e educação. Concepção sócio-interacionista na escola: ação do professor no desenvolvimento do indivíduo.					
Referência Básica					
CASTRO, Lucia Rabello de. Crianças e jovens na construção da cultura . Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2001.					
GHIRARDELLI JR, Paulo (org.). Infância, escola e modernidade . São Paulo: Cortez, 1997.					
FUNAYANA, Carolina A R. (Org) Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar . Campinas: Alínea, 2008.					
Referência Complementar					
COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.					
CALLIGARIS, Contardo. A adolescência . São Paulo: Publifolha. 2000.					
MACIEL, Ira Maria (Org.). Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.					
PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). Psicologia & Educação: revendo contribuições . São Paulo: Educ., 2003.					
SCHULTZ, S; SCHULTZ, D.P. Teorias da Personalidade . São Paulo: Thomson, 2008.					

Disciplina: Práticas Educativas de Educação Infantil I

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	90	60	30	6	--

EMENTA

Infâncias e Educação Infantil. Aspectos históricos, sociais e políticos da educação infantil. A Educação Infantil no contexto da legislação brasileira. Princípios e possibilidades do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional da criança de 0 a 3 anos. Organização e gestão do trabalho infantil. Metodologias de trabalho em creches (bebês e crianças bem pequenas). Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

ARIËS, P. **História social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

KOHAN, Walter Omar. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Referência Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base (Educação Infantil)**. Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia (Orgs.). **Critérios pra um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CERISARA, Ana Beatriz. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; et al (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidades, mídias e tecnologias na educação**. Vol. 2. Curitiba: Champagnat, 2004.

CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes [et al]. **Creches: Crianças, Faz de conta & Cia**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto & CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e Miúdos: Perspectiva Sociopedagógicas da Infância e Educação**. Porto: ASA Editores, 2004.

Disciplina: Antropologia e Educação

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	30	30	---	2	---

EMENTA

Origens, conceitos e temas da Antropologia. Cultura, diversidade e educação. As contribuições do pensamento antropológico para a compreensão dos processos educacionais na contemporaneidade.

Referência Básica

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia - uma Introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2019.

Referência Complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**. Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

LÉVI-STRAUSS, C. **Estruturas elementares do parentesco**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Disciplina: Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	30	30	---	2	----

EMENTA

A construção do saber científico. Os paradigmas de pesquisa. O processo da pesquisa e seu significado. A ética na pesquisa e trabalho científico. Técnicas e dinâmicas de estudo. Pesquisa bibliográfica e sua sistematização. Seminário de Pesquisa. As normas da ABNT na formulação e formatação de trabalhos acadêmico-científicos.

Referência Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referência Complementar

CHASSOT, Attico. **Sete escritos sobre educação e ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MIOTELLO, Vademir; HOFFMANN, Wanda A. Machado (Org.). **Apontamentos de estudos sobre ciência, tecnologia & sociedade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

REIS, Pedro Rocha dos. **A escola e as controvérsias sociocientíficas: perspectivas de alunos e professores**. Lisboa/PT: Escolar, 2008.

Disciplina: Gênero e Sexualidade

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	60	60	---	4	---

EMENTA

O campo das pesquisas em gênero, sexualidade e educação: contribuições para o debate educacional contemporâneo. Pesquisas em gênero, sexualidade e educação e sua vinculação com as perspectivas pós-críticas, em especial os estudos pós-estruturalistas, os estudos foucaultianos e os estudos culturais. Os processos metodológicos e os conceitos de gênero e sexualidade mobilizados pelas pesquisas em gênero, sexualidade e educação. A instituição escolar será o espaço privilegiado de análise, recebendo especial atenção o modo como os sujeitos, em relações sociais atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas vão formando as identidades, construindo e desconstruindo seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser, de ver e de estar no mundo. A produção das diferenças e das desigualdades sexuais e de gênero, em suas articulações com outros “marcadores sociais”, será analisada neste processo de “fabricação” dos sujeitos, visto como continuado e sutil. Para isso buscamos tirar proveito de alguns conceitos trabalhados na Teoria do Cinema, para tentar problematizar e analisar a relação entre um filme e a construção dos sujeitos, ou seja, o que um filme pretende que nós sejamos e aquilo que nós somos é muito mais indeterminado do que imaginamos. Estudos Independentes: Saber-Poder e Educação.

Referência Básica

FERRARI, Anderson; CASTRO, Roney Polato de. (orgs). **Política e poética das imagens como processos educativos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012, 244p. (Caminhos da pesquisa educacional).
FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

Referência Complementar

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Coord.). **Gênero e diversidade sexual: um glossário: escolas plurais**. João Pessoa, PB: Ed. da UFPB, 2009.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico**. São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto, PO: Porto Ed., c2000. (Coleção currículo, política e práticas; 5).

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Flor de Açafrão: takes, cuts, close-ups**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2021.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador III					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
3º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

4º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: x-small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>				
Disciplina: Alfabetização e Letramento					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	60	60	---	4	--
EMENTA					
<p>Definição dos conceitos de alfabetização e letramento. Aspectos sociais, históricos, antropológicos, linguísticos, sociolinguísticos dos processos de alfabetização. Análise das relações entre cultura, educação, estado e sociedade. Diferentes matrizes teóricas sobre o ensino e o aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis de ensino. Fases da alfabetização e do letramento. Principais distúrbios de aprendizagem. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>					
Referência Básica					
<p>BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>FERREIRO, Emília.; Teberosky, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.</p>					
Referência Complementar					
<p>CAGLIARE, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial de escrita: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez, 2012.</p> <p>SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>					

Disciplina: Didática: processos de aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	60	60	--	4	--

EMENTA

Educação escolar, Pedagogia e didática. Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática e suas especificidades na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A didática e o processo de ensino-aprendizagem. Componentes didáticos. A relação professor-aluno. Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Didática:** Embates Contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Referência Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2014.

CANDAUI, Vera Maria Ferrão (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro; FUSARI, José Cerchi. A construção da didática no GT de Didática: análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 143-162, 2013.

VEIGA, Ilma Passos. Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas - SP: Papirus, 2012.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Matemática

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	75	45	30	5	----

EMENTA

Importância e objetivos do Ensino da Matemática na Educação Básica. Tendências atuais e resultados de pesquisas em Educação Matemática: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, alfabetização tecnológica, história da Matemática e jogos e desafios. Conteúdos de matemática previstos para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. Materiais didáticos no ensino de Matemática. Planejamento e avaliação de atividades didáticas em Matemática. Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da Realidade à ação, Reflexões sobre Educação Matemática.** São Paulo: Summus, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Matemática.** V.3. Brasília: MEC/ SEF, 1997. BNCC.

FERREIRA, V. L. **Metodologia do ensino de matemática:** história, currículo e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNHOZ, M. O. **Propostas metodológicas para o ensino da matemática.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

Referência Complementar

BARBOSA, R. M. **Aprendo com jogos - Conexões e Educação Matemática.** Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática.** São Paulo: Contexto, 2002.

BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. **Números, Brincadeiras e Jogos.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MUNIZ, A. C. **Brincar e Jogar:** enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Práticas Educativas de Educação Infantil II					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	90	60	30	6	-
EMENTA					
<p>A segunda infância. Educação Infantil: instituições, funções e propostas. Currículo na Educação Infantil. A construção da escrita. Organização e gestão do trabalho infantil. O trabalho com as famílias. Metodologias de trabalho com crianças de 4 e 5 anos (pré-escola). Atividade de Prática de Formação Docente.</p>					
Referência Básica					
<p>SEBER, Maria da Glória. A escrita infantil: o caminho da construção. São Paulo, Scipione, 2009.</p> <p>ZAGURY, Tânia. Limites sem trauma: construindo cidadãos. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>KOAN, Walter Omar. A infância da educação: O conceito devir-criança. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base (Educação Infantil). Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.</p> <p>CORSINO, Patrícia (Org.). Educação Infantil – cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles.; FARIA, Vitória L. Barreto de. Currículo na Educação Infantil. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>GOBBI, Maria Aparecida, PINAZZA, Mônica A. (Orgs.). Infâncias e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org.). Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Práticas Educativas de Educação de Jovens e Adultos					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	30	30	---	2	----
EMENTA					
<p>O Analfabetismo e a Educação Básica no contexto Histórico e Político Brasileiro. Legislação. Os caminhos percorridos pela EJA na Educação Brasileira no Sistema de Ensino e nos Movimentos Sociais. As metodologias de ensino, os métodos, sistema avaliativo e técnicas. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórico-social. Processos de Construção de leitura e escrita em jovens e adultos. Formação Continuada dos professores em EJA.</p>					
Referência Básica					
<p>FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SOARES, Leôncio José. Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL, MEC. Cadernos Trabalhando com a EJA. Brasília. 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leituras).</p> <p>FERREIRA, Aurora; SALDANHA, Nadja. Alfabetização e Arte- Atividades para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2014.</p> <p>SOARES, Leôncio José. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador IV					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
4º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

5º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>
--	--

Disciplina: Práticas Educativas de Alfabetização

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
5º	90	60	30	6	----

EMENTA

Histórico da alfabetização nacional. Funções sociais da leitura e da escrita. Concepções teórico-metodológicas do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Etapas do desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais. Oficinas de construção de materiais didáticos voltados para a alfabetização. A importância da família no processo de alfabetização. Condicionantes socioeconômicos e culturais do processo de alfabetização. Práticas pesquisadoras. Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática. 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FEREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Referência Complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CAGLIARE, LUÍS CARLOS. **Alfabetização sem o BA-BE-BI-BO-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. São Paulo: Ática. 2011.

Disciplina: Didática: planejamento e avaliação no processo educativo

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
5º	90	60	30	6	--

EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática. A didática e o processo de ensino-aprendizagem. Pressupostos políticos e pedagógicos do planejamento. Tipos de planejamento. A organização dos tempos e dos espaços educativos. Concepções, tipos e dimensões da avaliação do processo educativo. Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 16. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Referência Complementar

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso; OLIVEIRA, Maria Rita. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12. ed. Campinas: Papyrus 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Didática**: Embates Contemporâneos. 3. ed. v. 1. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencar. (Org.). **Técnicas de Ensino**: novos tempos, novas configurações. v. 1. Campinas: Papyrus, 2006.

Disciplina: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
5º	75	45	30	5	----

EMENTA

Concepções de linguagem e ensino. Concepções teórico-metodológicas sobre leitura, escrita, oralidade, análise linguística e avaliação. Metodologias para o ensino de língua materna no ensino fundamental e médio. Métodos e técnicas para abordar o ensino de gêneros textuais na perspectiva sociointeracionista. Práticas de análise linguística de textos orais e escritos no ensino fundamental e médio. Produção de material didático.

Referência Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** 8.ed. São Paulo: Parábola, 2008

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa Educação Fundamental.** v. 5, 168p, 1997. (Col. PCN).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. [1995].

Referência Complementar

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino.** São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2005.

RIOLFI, Claudia. et al. **Ensino de Língua Portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Educação do Campo					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
5º	75	45	30	5	----
EMENTA					
<p>Reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano. A educação e escola do campo: história, tendência, concepções teórico-metodológicas. Marcos legais da Educação do Campo: da educação rural à educação do campo. A Educação do Campo e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. O papel da educação do campo, sua função, seu currículo, como produtora de conhecimentos sobre a realidade local. Formação de Professores para Educação do Campo. Atividades de práticas de formação docente.</p>					
Referência Básica					
<p>ANDRADE, Elizete Oliveira. Educação do Campo: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Resolução nº. 1 de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2004.</p>					

Referência Complementar					
<p>ANTUNES-ROCHA, M. I; HAGE, S. M. (Orgs.). Escola de Direito: reinventando a escola multisseriadas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo, 2).</p> <p>GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>GOHN, M. G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA Maria Isabel (Coords.). Territórios educativos na educação do campo – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>RANGEL, M; CARMO, R. B. Da Educação Rural à Educação do Campo: revisão crítica. REVISTA da FAEEBA: educação e contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação I – Salvador: UNEB, vol. 20, n. 36, Jul./dez. 2011, p. 205-214. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/311.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador V					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
5º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

6º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: x-small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>				
Disciplina: Metodologia do Ensino de História					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	75	45	30	5	----
EMENTA					
<p>Os princípios históricos, metodológicos e epistemológicos do processo de ensino-aprendizado em História. A estrutura legal da educação brasileira: História. Planejamento, execução e avaliação do ensino de História no ciclo inicial do ensino fundamental. O livro didático e o currículo. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>					
Referência Básica					
<p>COSTA, Warley Costa; MONTEIRO: Ana Maria. Pesquisa em Ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. SP: Ed. Mauad, 2014.</p> <p>BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagens. 13. ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2012.</p>					
Referência Complementar					
<p>AMARAL, Aracy. Artes no Brasil. São Paulo. Instituto Callis. 2000.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas, SP: Editora Papirus, 2003. (Parte I, cap. 5: Como nos tornamos professores de história: a formação inicial e continuada) FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2006.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>PUGAS, Márcia C. Souza e RAMOS, Ana Paula B. Saberes escolares no ensino de História das séries iniciais. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-5059-- Int.pdf.</p> <p>RIBEIRO JÚNIOR, H. C.; VALÉRIO, M. E. (orgs.). Ensino de História e currículo. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I (PTCC I)					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	30	30	---	2	----
EMENTA					
Elaboração do projeto de pesquisa: a fase exploratória da pesquisa, a definição do objeto de estudo, o problema de pesquisa, os objetivos, o referencial teórico e a definição da metodologia. O processo de pesquisa.					
Referência Básica					
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.					
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.					
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa : uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2002.					
Referência Complementar					
GARCIA, R. L. (Org.). Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos : o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.					
KÖCHE, JOSÉ CARLOS. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.					
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa : Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.					
SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.					

Disciplina: Arte e Expressão Cultural

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	60	60	--	4	--

EMENTA

A arte como manifestação de expressão e comunicação humana. Desenvolvimento da criança e da criatividade, através das manifestações artísticas. Reflexão e criação nas linguagens artísticas: música, dança, artes plásticas, teatro e estática. Arte na sala de aula e Tecnologias Digitais. Projetos.

Referência Básica

CUNHA, Suzana Rangel Vieira de. (Org.) **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação 2012.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar as artes visuais na sala**. São Paulo. Contexto 2007. ISBN-978-85-7244-350-0.

CAVALCANTI, Zélia (Org.) **Artes na sala de aula**. Porto Alegre. Artes Médica.1995.

Referência Complementar

AMARAL, Aracy. **Artes no Brasil**. São Paulo: Instituto Calis.2000.

ESTEBAN. **A Infância em cena**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Sharpe, 1992.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

VELHO, Gilberto. **Arte e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Políticas Públicas Educacionais					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>O capitalismo do século XX e a crise do Estado capitalista. A reformulação do Estado no Brasil, gerencialismo e privatização. Organismos internacionais de financiamento e políticas sociais de regulação e controle. Políticas educacionais: tendências e o desafio da gestão estratégica da educação. O terceiro setor, o Estado e os regimes colaborativos: tendências. Descentralização e autonomia dos sistemas das escolas; focalização e universalização das propostas educacionais; igualdade e equidade, as políticas afirmativas. Limites e possibilidade da escola para mediar práticas sociais transformadoras.</p>					
Referência Básica					
<p>ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: GENTILLI, P.; SADER, E. Pós-neoliberalismo – as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo: Globo, 2001.</p> <p>CUNHA, L.A. Educação Brasileira: projetos em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 1995.</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br.</p> <p>CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPEd/Autores Associados, nº24, Set/Out/Nov/Dez 2003. p.5-15.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito – técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>BOSCHETTI, Ivanete; et al. (Orgs.). Capitalismo em crise, política social e direitos. São Paulo: Cortez, 2010.</p>					

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	45	45	---	3	--

EMENTA

Conceitos básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-espacial

Referência Básica

COPOVILLA, F C, Rafael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** (Libras). Vol. 1 e 2. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Referência Complementar

CARVALHO, Kátia Eliane da Conceição; LOPES, Zuleica Lumena Lacerda de Miranda; QUITES, Tatiana Papa Pimenta. **A influência da Libras no desenvolvimento da lecto-escrita da criança surda**. Belo Horizonte, 2005.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Reimpressão 2007. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FERNANDES, Eulália (Org). **Surdez e bilinguismos**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

 <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p>UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>
--	--

Disciplina: Pedagogia em Ambientes Não Escolares

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	60	60	---	4	----

EMENTA

Pedagogia: Conceitos e dimensões sociopolíticas na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços socioeducativos: As dimensões do trabalho pedagógico: Pedagogia social de rua. Pedagogia em ambientes empresariais; Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria da qualidade de vida. Liderança, Equipe, Motivação, Treinamento, RH, Plano de ação.

Referência Básica

BONFIM, David F. **Pedagogia no treinamento:** correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

SUN, Tzu. **A arte da guerra, os treze capítulos originais.** São Paulo: Jardim dos livros, 2007.

Referência Complementar

RIBEIRO Amélia Escolto do Amaral. **Pedagogia Empresarial:** Aprender para ser competitivo. Rio de Janeiro: Walk editora, 2006.

VOLNEI, J. Berkenbrock. **Dinâmicas para Encontro de grupos.** Petrópolis RJ, 2008.

GENTILLI, P. A. **Pedagogia da exclusão.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Trabalho, educação e prática social.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre associativismo do terceiro setor. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador VI					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
6º	15	15	---	1	----
EMENTA					
A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.					
Referência Básica					
BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos : educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
Referência Complementar					
A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.					

7º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: x-small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>				
Disciplina: Educação Brasileira: Legislação e Sistemas					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	45	45	---	3	----
EMENTA					
<p>Educação e o contexto sócio-histórico. As políticas públicas da educação no Brasil. A Educação na Constituição Brasileira e na Lei e diretrizes de Bases da Educação Nacional. Aspectos estruturais e conjunturais da Educação Brasileira. Planejamento, gestão e financiamento da educação. Descentralização e autonomia dos sistemas das escolas; focalização e universalização das propostas educacionais; igualdade e equidade, as políticas afirmativas. Limites e possibilidades da escola para agenciar práticas transformadoras.</p>					
Referência Básica					
<p>BRASIL. Constituição Federal de 1988 – texto constitucional de 05 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br .</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 921-946, out. 2007.</p>					
Referência Complementar					
<p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo: Globo, 2001.</p> <p>Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.</p> <p>SARMENTO, Diva. Criação dos sistemas municipais de ensino. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1363-1390, Set./Dez. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br</p> <p>SAVIANI, Dermeval (2008b). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional, 3ª ed. Campinas, Autores Associados, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: Estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Organização Curricular da Educação Infantil					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	90	60	30	6	----
EMENTA					
<p>A ideia de Infância e a escola; instituição de Educação Infantil: educar e cuidar; a organização dos espaços na Educação Infantil: ambiente, elementos pessoais, ambiente de sala de aula. A rotina, organização coletiva e pessoal. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular. O trabalho com projetos. As Políticas de Formação de Professores para a Educação Infantil. Planejamento Curricular e a participação da Família.</p>					
Referência Básica					
<p>ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. Zahar, 1998.</p> <p>KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24, 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/T0752393686166.doc .</p> <p>NETO, Augusto F. Escola – Um lugar para aprender, um lugar para amar. Ame Educando, 2001.</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base (versão final). Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.</p> <p>DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles.; FARIA, Vitória L. Barreto de. Currículo na Educação Infantil. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>PROINFANTIL. Programa de Formação Continuada de professores em exercício na Educação Infantil. Módulo I, Unidade 03, 2005, p. 20-42.</p> <p>PEREIRA, Mary Sue. Introdução à Educação Infantil. Editora WAK. 2.ed. 2012.</p> <p>MOREIRA, Flavio Antônio, TADEU, Tomaz. (Org.). Currículo, Cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>					

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	75	45	30	5	----

EMENTA

As Ciências Naturais e a história. Parâmetros curriculares Nacional. Os objetivos da Física, da Química e da Biologia: suas metodologias e fundamentos. Conhecimento científico, empírico na escola. O ensino de Ciências Naturais e sua avaliação. O ensino por meio de solução de problemas para levantamento das condições ambientais locais. A educação ambiental e o ensino de ciências Fatores determinantes (naturais, histórico-sociais). Atividades de Prática de Formação Docente.

Referência Básica

WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais:** contribuições e reflexões; Porto Alegre: ARTMED, 1998.

FRATESCHI Trivelato, S.; LOURO Ferreira Silva, R.; CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências.** Col. Ideias Em Ação; São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amoroso; GOUVEIA, Mariley Simões Flória. **O ensino de ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual, 1987.

Referência Complementar

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências.** Tradução Magda S. S. Fonseca. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações São Paulo: Cortez, 2011.

MEYER, João Frederico da Costa Azevedo; BERTAGNA, Regiane Helena (Orgs.). **Ensino, a ciência e o cotidiano.** Campinas: Editora Átomo e Alínea, 2006.

CHASSOT, Attico Inácio. **Ciências através dos tempos.** 7. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

RIVAL, M. **Os grandes experimentos científicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Gestão e Planejamento Educacional					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	90	60	30	6	----
EMENTA					
<p>Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos A relação entre o administrativo e o pedagógico na escola numa perspectiva histórica. Mecanismos de gestão escolar (eleição, colegiado, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar). Análise da gestão da escola numa perspectiva democrática. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo e espaço. Abordagens teórico-metodológicas em planejamento educacional. O planejamento educacional e as políticas públicas. Modalidades de planejamentos: plano, programa, projetos. Plano de ensino. Pedagogia de projetos. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>					
Referência Básica					
<p>FÁVERO, O; SEMERARO, G. (Orgs.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento: como prática educativa. São Paulo: Edições Loyola, 2014.</p>					
Referência Complementar					
<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.</p> <p>LUCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de Gestão).</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II (PTCC II)					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	30	30	---	2	----
EMENTA					
Desenvolvimento da pesquisa. Estrutura e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Estímulo à Publicação.					
Referência Básica					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.					
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Departamento de Ciências Humanas e Linguagens. Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso. Manual para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) . Ubá: UEMG, 2019.					

Referência Complementar					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12225 : informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024 : numeração progressiva das seções de um documento: procedimento. Rio de Janeiro, 2004.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 : informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.					
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa : Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador VII					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
7º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Arned, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

8º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p> <p style="font-size: small;">UNIDADE UBÁ</p>	<p>UNIDADE ACADÊMICA UBÁ</p> <p>Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>				
Disciplina: Organização Curricular do Ensino Fundamental					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	60	60	0	4	----
EMENTA					
<p>Referencial Curricular Nacional para os Anos Iniciais, volumes de 01 a 10, nas áreas específicas do conhecimento, indicadores de qualidade: ambiente físico, atividades de aprendizagem, disciplina, valores éticos, avaliação da diversidade, avaliação de aprendizagem das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pedagogia de Projetos. O planejamento das atividades para as classes de aula dos anos iniciais, continuidade do processo de Alfabetização. As políticas de formação continuada dos professores. A gestão social da Educação de crianças com necessidades especiais. Relação família e escola.</p>					
Referência Básica					
<p>COLL, César. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Editora Artmed. Porto Alegre, 1994.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus. 1991.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base (versão final). Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.</p> <p>GOMES, Nilma. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando & Ventura, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>NOVOA, Antonio. Profissão Professor. Lisboa: Porto Alegre: Cortez, 2006.</p> <p>SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem. Editora WAK. Rio de Janeiro. 2014.</p>					

Disciplina: Seminários de Pesquisa

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	60	60	-----	4	----

EMENTA

Espaço institucional para apresentação da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com vistas aos seguintes aspectos: técnicas de coleta de dados; procedimentos de análises dos dados coletados; elaboração do TCC (monografia). Objetiva-se trazer para o espaço acadêmico o conhecimento produzido pelos estudantes, adquirido em meio às suas pesquisas, através de dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.

Referência Básica

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Referência Complementar

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e ao método**. Portugal: Porto editora, 1994.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

Disciplina: Educação para Direitos Humanos

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	30	30	-----	2	----

EMENTA

Direitos humanos e direitos do cidadão. Políticas e convenções para a eliminação de formas de discriminação. Educação, direitos humanos e cidadania. O papel da escola na construção de uma cultura de promoção e garantia dos Direitos Humanos. Introdução ao Estudo dos Direitos Humanos. Aspectos Sociojurídicos dos Direitos Humanos. Proteção internacional dos direitos humanos no âmbito nacional, regional e universal. Direito dos Refugiados e Direito Humanitário. Novos Temas e Novos Atores.

Referência Básica

ALVES, José Augusto. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo: Perspectivas, 2003.

DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (Orgs.). **Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

LUCAS, Douglas Cesar. **Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença**. Ijuí: Unijui, 2010.

Referência Complementar

ALBUQUERQUE MELO, Celso. **Curso de Direito Internacional Público**. 15. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

CYFER, Ingrid. “Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965)”. In: ALMEIDA, Guilherme Assis de; e PERRONE-MOISÉS, Cláudia (Orgs.). **Direito Internacional dos Direitos Humanos: Instrumentos básicos**. São Paulo: Atlas, 2002.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. New York, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. **Tratado de direito internacional de direitos humanos**. Vol. I. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.

TRINDADE, José Damião. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Educação Ambiental					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	45	30	15	3	----
EMENTA					
<p>A complexidade ambiental. As concepções de educação ambiental crítica e a educação ambiental conservadora. Práticas, metodologias e estratégias de educação ambiental. A pesquisa em educação ambiental. Elaboração de atividade prática ou de campo em educação ambiental e de materiais educativos.</p>					
Referência Básica					
<p>CARVALHO, I. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p>					
Referência Complementar					
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2018. Disponível em: https://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea.html.</p> <p>DIAS, G. F. Mudança climática e você: cenários, desafios, governança, oportunidades. São Paulo: Gaia, 2014.</p> <p>LEFF, H. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>TRISTÃO, M. A Educação Ambiental na formação de professores. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Metodologia do Ensino de Geografia					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	75	45	30	5	--
EMENTA					
Fundamentos da Geografia escolar: epistemologia e conceitos-chave. A construção do conceito de espaço geográfico e sua representação. Alfabetização cartográfica. Métodos didáticos e ensino de Geografia. Atividades de Prática de Formação Docente.					
Referência Básica					
ALMEIDA, Rosângela Doinde; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico : ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.					
LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.					
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyd.; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.					
Referência Complementar					
CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A Geografia na sala de aula . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.					
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia : conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.					
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola . Campinas: Papyrus, 2012.					
FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. (Como eu ensino).					
SEEMANN, Jorn. Carto-crônicas : uma viagem pelo mundo da Cartografia. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.					

Disciplina: Educação das Relações Étnico-Raciais

Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa

Departamento:

Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	60	60	---	4	----

EMENTA

O movimento negro e a Lei 10.639/03. Legislações educacionais e ações afirmativas. Reprodução de estereótipos, preconceitos e ressignificação cultural. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Cultura africana e afro-brasileira e identidade. Culturas híbridas e plurais no cotidiano escolar. Multiculturalismo e diversidade cultural.

Referência Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC- SEPIR, 2004.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **A matriz africana do mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

Referência Complementar

ABROMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVERIO, Valter Roberto (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Cultura em movimento**. São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Guerreiros da natureza**. São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade**. São Paulo: Selo Negro, 2009 - Coleção Sankofa.

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Projeto Integrador VIII					
Tipo de oferta: (X) Obrigatória () Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
8º	15	15	---	1	----
EMENTA					
<p>A integração curricular em sala de aula. Desenvolvimento e apresentação de projeto, integrando os conteúdos dos componentes curriculares ofertados no semestre letivo às práticas extensionistas. A elaboração e o desenvolvimento das atividades de extensão, de projetos de ação das Práticas de Formação Docente, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, bem como do desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade.</p>					
Referência Básica					
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; MONSERRAT, Ventura. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Armed, 1984.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
Referência Complementar					
<p>A bibliografia complementar será construída de acordo com a temática do projeto definido.</p>					

APÊNDICE 02 - Ementas das Disciplinas Optativas

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Formação de Professores para Atuação em Creches					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>Política de formação profissional para educação infantil. Alternativas pedagógicas para a educação de crianças de 0 a 3 anos. Pressupostos Teóricos e consequências metodológicas no trabalho pedagógico desenvolvido em creches. Observação, análise e reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas com bebês e crianças até 3 anos. O currículo desenvolvido nas creches: as diferentes linguagens, a ludicidade, os espaços e os tempos. A construção do conhecimento pela criança. Relação família-creche.</p>					
Referência Básica					
<p>ROSSETI-FERREIRA, M. C. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>KUHLMANN JR., M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 51-65.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos, AQUINO, Ligia Maria M. L. Leão de. Orientação Curricular para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. Educação da Infância: História e Política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 99-116.</p>					
Referência Complementar					
<p>CAMPOS, M. M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, 1994. p.32-42.</p> <p>FLEURY, M. das G. Há uma criança dentro da professora? In: OLIVEIRA, Z. de M. R. (org.) Educação infantil: muitos olhares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 131-158.</p> <p>FREITAS, M. C. História da infância no Brasil. São Paulo; Cortez, 1997.</p> <p>NUNES, M. F.; COSINO, P.; DIDONET, V. Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da Educação Básica, UNESCO, 2011.</p> <p>SANTOS, Núbia. Sentidos e Significados sobre o Choro da Criança nas Creches públicas do município de Juiz de Fora. Tese de Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ, 2012.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Pesquisa com o Cotidiano Escolar					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>Profissão docente na atualidade e o campo da pesquisa crítica e pós-crítica. O processo de pesquisa das práticas educativas em diversos cenários escolares. As narrativas docentes e discentes como metodologia de pesquisa. Usos, tática e as artes de fazer nas pesquisas com o cotidiano. As pesquisas em educação no/do/com o cotidiano. Questões teórico-metodológicas e sua complexidade de apresentação.</p>					
Referência Básica					
<p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano I – Artes de fazer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP Et Alli, 2008.</p> <p>ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p>					
Referência Complementar					
<p>AZEVEDO, Joanir Gomes; ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a12v32n2.pdf.</p> <p>PAIS, José Machado. Vida Cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas Pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. Interfaces da Educ., Paranaíba, v. 4, n.10, p.149-165, 2013. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/537/502.</p> <p>VORRABER, Marisa. Caminhos Investigativos II. Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.</p>					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Teoria do conhecimento, Epistemologia e Educação					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
Teoria do conhecimento e educação. Dogmatismo. Ceticismo. Subjetivismo. Pragmatismo. Criticismo. Racionalismo. Empirismo. Intelectualismo. Apriorismo. Criticismo. Epistemologia e educação. Epistemologia e filosofia. A revolução científica. A epistemologia kantiana. Positivismo. Popper e o racionalismo crítico. Kuhn e os paradigmas. A Fenomenologia e o historicismo francês.					
Referência Básica					
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. CAMINHOS do pensamento: Epistemologia e método . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.					
FUMERTON, Richard. Epistemologia . Petrópolis: Editora Vozes, 214.					
PAVIANI, Jayme. Epistemologia prática . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.					
Referência Complementar					
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Pulo: Ática, 2000.					
DANCY, Jonathan. Epistemologia contemporânea . Lisboa: edições 70, 1985.					
HESSEN, Joannes. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins, Fontes, 1999.					
MONTEIRO, João Paulo. Realidade e Cognição. São Paulo: Unesp, 2006.					
OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Antropologia Filosófica, Ética e Educação					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>Antropologia filosófica e educação. Concepções do humano na filosofia clássica. Concepções do humano na filosofia medieval. Concepções do humano na filosofia moderna. Concepções do humano na filosofia contemporânea. Ética e educação. Teoria do bem e da perfeição. Teoria da felicidade. Teorias do prazer e da felicidade. Teorias do dever. Teorias da virtude. Teoria naturalista.</p>					
Referência Básica					
<p>CANTO-SPERBER, Monique. Que devo fazer? A Filosofia Moral. 2004. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2004.</p> <p>CARLI, Ranieri. Antropologia filosófica. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>FERREIRA, Fábio L. História da filosofia moderna. Curitiba: Intersaberes, 2015.</p>					
Referência Complementar					
<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: 1995.</p> <p>MONTEIRO, Ivan Luiz. História da filosofia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2015.</p> <p>VAZ, Claudio H. L. Antropologia filosófica I. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>VAZ, Claudio H. L. Escritos de filosofia IV: Introdução à ética filosófica. São Paulo: Loyola, 2009.</p>					

		UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG			
Disciplina: Inglês Instrumental					
Tipo de oferta: () Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
Técnicas instrumentais de leitura de textos em inglês. Leitura de diversos gêneros textuais em inglês. Os tempos verbais simples. Processos de formação de palavras. Construção e leitura de resumos de artigos científicos.					
Referência Básica					
<p>WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido/ teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english : with answers. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>					
Referência Complementar					
<p>ANDERSON, Neil J. Active - Skills for reading: book 1. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.</p> <p>HUTCHINSON, T; WATERS, A. English for specific purpose. United Kingdom: Cambridge University Press, 1987.</p> <p>MENEZES, V. (Org.). Inglês Instrumental 1. 2. ed. ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental I. Texto Novo – Ensino de Línguas estrangeiras. 2000.</p> <p>SOUZA, A. G. F. <i>et al.</i> Leitura em Língua Inglesa. Uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p>					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Inglês Instrumental II					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>O segundo módulo do curso de leitura instrumental em Língua Inglesa está focado na leitura e interpretação de textos acadêmicos das diversas áreas, com ênfase em resumos, resenhas, relatórios e publicações em revistas especializadas. Nesse módulo está também prevista a sistematização de todo o estudo de uso da linguagem desenvolvido no módulo anterior, com o detalhamento necessário para as novas investidas acadêmicas do aluno concluinte do curso.</p>					
Referência Básica					
<p>WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido/ teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english : with answers. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>					
Referência Complementar					
<p>ANDERSON, Neil J. Active - Skills for reading: book 1. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.</p> <p>HUTCHINSON, T; WATERS, Alan. Interfaces: English for technical communication. Londres: Longman, 1984.</p> <p>MENEZES, V.; BRAGA, J.; TAVARES, K. (Org.). Inglês Instrumental 2. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental II. Texto Novo – Ensino de Línguas estrangeiras. 2000.</p> <p>SOUZA, A. G. F. <i>et al.</i> Leitura em Língua Inglesa. Uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p>					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Português Instrumental					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>Noções básicas sobre linguagem e comunicação. Textualidade. Argumentatividade textual. Gêneros discursivos. A prática de elaboração de textos argumentativos, com base em parâmetros da linguagem técnico-científica, considerando os aspectos do texto em seus diversos gêneros. Normas linguísticas. Prática de formação docente.</p>					
Referência Básica					
<p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007. (BBT virtual)</p> <p>REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Editora Hyria, 2013. (BBT – Ubá)</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (BBT – Ubá)</p>					
Referência Complementar					
<p>BASTOS, L. K. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (BBT – Ubá).</p> <p>CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>TERRA, E. Curso Prático de Gramática. São Paulo: Scipione, 2006. (BBT – Ubá).</p> <p>VAL, M. da G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (BBT – Ubá)</p>					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Português Instrumental II					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
O uso social da língua. A linguagem como fenômeno. Leitura e produção de textos orais e escritos. Atividades e estratégias de processamento textual. Gêneros textuais acadêmicos.					
Referência Básica					
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . 26. ed São Paulo: Atlas, 2007. (BBT virtual)					
REIZ, Pedro. Redação científica moderna . São Paulo: Editora Hyria, 2013. (BBT – Ubá)					
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (BBT – Ubá)					
Referência Complementar					
BASTOS, L. K. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares . São Paulo: Martins Fontes, 2001. (BBT – Ubá).					
CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar . São Paulo: Contexto, 2017.					
CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2017.					
TERRA, E. Curso Prático de Gramática . São Paulo: Scipione, 2006. (BBT – Ubá).					
VAL, M. da G. C. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. (BBT – Ubá)					

		<p style="text-align: center;">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Redação Científica					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>A produção de textos na academia: a redação científica. Características do discurso acadêmico: polifonia e argumentatividade. Aspectos da elaboração de textos científicos: grau de formalidade; emprego de vocabulário técnico; formas de citação; organização de referências bibliográficas. Os gêneros resumo, resenha, artigo e monografia. Prática de elaboração de textos argumentativos, com base em parâmetros da linguagem técnico-científica, considerando os aspectos do texto em seus diversos gêneros.</p>					
Referência Básica					
<p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 26. ed São Paulo: Atlas, 2007. (BBT virtual)</p> <p>REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Editora Hyria, 2013. (BBT – Ubá)</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (BBT – Ubá)</p>					
Referência Complementar					
<p>BASTOS, L. K. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (BBT – Ubá).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel et al. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>TERRA, E. Curso Prático de Gramática. São Paulo: Scipione, 2006. (BBT – Ubá)</p> <p>VAL, M. da G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (BBT – Ubá)</p>					

		<p align="center">UNIDADE ACADÊMICA UBÁ Av. Olegário Maciel, nº 1427 – Bairro Industrial Ubá – MG</p>			
Disciplina: Metodologias ativas e aprendizagem					
Tipo de oferta: () Obrigatória (X) Optativa					
Departamento:					
Período	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática Formação Docente	Créditos	Pré-requisito
	60	60	---	4	----
EMENTA					
<p>Compreensão do processo ensino-aprendizagem com base em práticas docentes inovadoras e metodologias ativas. Planejamento, execução e avaliação dos processos participativos de aprendizagem.</p>					
Referência Básica					
<p>BACICH, L; MORAN, J. (Org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico prática. Editora Penso, Porto Alegre, 2018.</p> <p>BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.</p> <p>CORTELAZZO, A. L. <i>et al.</i> Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora ALTA BOOKS, 2018.</p>					
Referência Complementar					
<p>BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.</p> <p>DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. <i>et al.</i> O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p> <p>VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.</p>					

**APÊNDICE 03 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais
(AACCs)**

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as **Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais ou Atividades Complementares** como componente curricular do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ubá.

Art. 2º As **Atividades Complementares** são um componente curricular que têm como função, complementar a formação profissional e social do estudante. Caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso e devem ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

Art. 3º Devem ser obrigatórias e contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno. Devem ser cumpridas através das práticas descritas no Anexo 1 deste Regulamento.

§ 1º – As **Atividades Complementares** do Curso de Pedagogia totalizam cento e cinco horas (105) horas que devem ser realizadas pelos estudantes ao longo dos períodos do curso.

§ 2º Dois meses antes do término do último período letivo, o aluno deve apresentar ao **Coordenador das Atividades Complementares o Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares** cumpridas por ele (Anexo 2).

Art. 4º Todas as **Atividades Complementares** realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 5º As **Atividades Complementares** devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 6º Todas as **Atividades Complementares** devem estar em absoluta interação com o **Coordenador das Atividades Complementares** do Curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 7º A organização, supervisão, acompanhamento e a validação das Atividades Complementares serão exercidos pelo **Coordenador das Atividades Complementares** do curso e pelo **Coordenador do Curso de Pedagogia**.

DA AVALIAÇÃO

Art. 8º A avaliação do desenvolvimento das **Atividades Complementares**, feita pelo **Coordenador das Atividades Complementares**, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 9º O **Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares** desenvolvidas pelo aluno, depois de avaliado pelo **Coordenador das Atividades Complementares**, deve ser encaminhado à Secretaria Acadêmica de Curso e protocolado até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – O **Coordenador das Atividades Complementares** tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o **Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares** por aluno (Anexo 2) e a Declaração de Integralização das Atividades Complementares (Anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. Na montagem da programação das **Atividades Complementares** o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, entre outros.

Art. 11. Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Ubá.

ANEXO 1

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica ou de projeto de Extensão	40 horas por semestre Máximo de dois semestres.
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 30 horas de participação como ouvinte.
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 10 horas por atividade. Máximo de 30 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Máximo de 30 horas.
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres.
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validadas pelo professor.
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	01 hora para cada apresentação Máximo de 10 horas.
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano.
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

ANEXO 02

**UEMG – UNIDADE UBÁ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

ALUNO: _____

Matrícula n°: _____

Atividades	CH	Comprovação	Avaliação do Prof.*	Aval. Coord.

***R** = Realizada

***NR** = Não Realizada

Observação: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Ubá, _____ de _____ de _____

Assinatura do aluno

ANEXO 3

DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Declaramos para os devidos fins que _____, matrícula nº _____, do Curso de Pedagogia da Unidade Ubá, realizou cento e cinco (105) horas de Atividades Complementares.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Ubá, ____ de ____ de ____.

**Coordenador das Atividades
Complementares**
Masp nº

Coordenador do Curso de Pedagogia
Masp nº

Secretaria Acadêmica

Data do protocolo: __ de _____ de 20__.

Assinatura: _____

APÊNDICE 04 – Regulamento das Atividades de Extensão

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as **Atividades de Extensão** como componente curricular do Curso de Pedagogia da Unidade Ubá.

Art. 2º As **Atividades de Extensão** caracterizam-se como práticas que se integram “à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”, de acordo com o Art. 3º da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Parágrafo único – As **Atividades de Extensão** devem compor, no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação e fazer parte da matriz curricular. No Curso de Pedagogia esta carga horária equivale a trezentas e trinta (330) horas de atividades autônomas e cento e vinte (120) horas de Projetos Integradores.

Art. 3º As **Atividades de Extensão** são obrigatórias, contribuem no processo avaliativo do estudante e devem ser cumpridas através de sua participação ativa nas práticas descritas no Anexo 1 deste Regulamento.

Parágrafo único - No segundo mês do oitavo semestre letivo, o estudante deve apresentar ao professor da disciplina de Projetos Integradores VIII o Quadro Demonstrativo de Realização das Atividades de Extensão por ele desenvolvidas (Anexo 2).

Art. 4º Todas as **Atividades de Extensão** realizadas pelo estudante devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o estudante deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 5º As **Atividades de Extensão** devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 6º Todas as **Atividades de Extensão** devem estar em absoluta interação com o Professor da disciplina de Projetos Integradores VIII e o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 7º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das **Atividades de Extensão** serão exercidos pelos professores das disciplinas de Projetos Integradores e pelo Coordenador do Curso de Pedagogia.

Art. 8º De acordo com a Resolução UEMG/COEPE n. 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento das **Atividades de Extensão** como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, os professores das disciplinas de Projetos Integradores deverão supervisionar as atividades de extensão propostas nos períodos letivos que estas disciplinas forem ofertadas, bem como validar as atividades desenvolvidas pelo estudante de forma autônoma. O formulário de acompanhamento deverá ser definido pelo Colegiado de Curso.

DA AVALIAÇÃO

Art. 9º A avaliação do desenvolvimento das **Atividades de Extensão**, feita pelo professor da disciplina Projetos Integradores VIII e pelo Coordenador de Curso, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 10. O **Quadro Demonstrativo de Realização das Atividades de Extensão** (Anexo 2) desenvolvidas pelo estudante ao longo do Curso de Pedagogia e a **Declaração de**

Integralização das Atividades de Extensão (Anexo 3), depois de avaliados e assinados pelo **professor da disciplina Projetos Integradores VIII** e pelo **Coordenador de Curso** devem ser encaminhados à Secretaria Acadêmica de Curso e protocolados até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo (Anexo 2) e a Declaração de Integralização das Atividades de Extensão (Anexo 3) por estudante a fim de que sejam arquivados na pasta do graduando.

Art. 11. Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Ubá.

ANEXO 1

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nº.	Atividades / Práticas	Nº de Horas
1	Participação nos programas, projetos e eventos organizados pelas disciplinas de Projetos Integradores do Curso de Pedagogia	Até 120 horas de participação como monitor.
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, Workshops, Fóruns, Encontros, Jornadas, Semanas Acadêmicas e Webinários	Até 30 horas de participação como integrante da comissão de organização ou monitor. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho Máximo de 120 horas.
3	Participação em Palestras ou Mesas-redondas	Até 5 horas como ministrante. Máximo de 40 horas.
4	Realização de oficinas e/ou cursos extracurriculares relacionados à área de formação para a comunidade acadêmica ou externa	Até 30 horas de participação como integrante da comissão de organização, ministrante ou monitor. Máximo de 90 horas.
5	Elaboração de vídeos e/ou filmes com divulgação e exposição gratuitas de cunho cultural, além das atividades propostas pelas disciplinas do Curso de Pedagogia	Até 20 horas por atividade. Máximo de 60 horas.
6	Organização de exposições, mostras e apresentações culturais para a comunidade acadêmica ou externa	Até 20 horas por atividade. Máximo de 60 horas.
7	Prestação de serviços nas áreas de atuação do Pedagogo	Até 20 horas por atividade. Máximo de 60 horas.
8	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

ANEXO 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE UBÁ

CURSO DE PEDAGOGIA

**QUADRO DEMONSTRATIVO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE
EXTENSÃO**

NOME: _____ **Matrícula:** _____

Atividades	CH	Comprovação	Avaliação do Prof.*	Aval. Coord.

***R** = Realizada

***NR** = Não Realizada

Observação: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Ubá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Estudante

ANEXO 3

DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Declaramos para os devidos fins que _____, matrícula n° _____, do Curso de Pedagogia da Unidade Ubá, realizou as quatrocentas e cinquenta (450) horas de Atividades de Extensão.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Ubá, ____ de ____ de ____.

Professor de Projetos Integradores VIII
Masp n°

Coordenador do Curso de Pedagogia
Masp n°

Secretaria Acadêmica

Data do protocolo: __ de _____ de 20__.

Assinatura: _____

APÊNDICE 05 - Regulamento do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo, processo de ensino-aprendizagem e constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de licenciatura plena em Pedagogia, realizado sob orientação docente e por supervisor de campo, conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, especificamente o art. 8º, inciso IV, alíneas a-f.

I. O estágio supervisionado curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da ação-reflexão-ação e também da interação social.

II. O estágio supervisionado será realizado, a partir do 3º semestre letivo do curso, de modo a assegurar aos graduandos, experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências.

CAPÍTULO II

DAS ÁREAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, será desenvolvido nas seguintes áreas, conforme o Projeto Pedagógico do aludido curso:

- I. Estágio Supervisionado I (Educação Infantil);
- II. Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental);
- III. Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial ou Educação de Jovens e Adultos);
- IV. Estágio Supervisionado IV (Espaços não formais);
- V. Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar).

Art. 3º. O Estágio Supervisionado Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, atendo aos dispositivos da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo Único. A integralização da carga horária do estágio incluirá as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades, realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina de Orientação de Estágio do curso de Pedagogia.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS E DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º. O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

- I . Observar a dinâmica escolar e o processo de ensino e aprendizagem por meio da observação e intervenção pedagógica intencional;
- II. Possibilitar ao estagiário a vivência de situações que retratem os desafios do ambiente escolar.
- III. Apresentar atividades que potencializem as habilidades e competências dos discentes visando o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
- IV. Aprimorar a capacidade do estagiário através de propostas que agucem a relação e ntre teoria e prática em sala de aula.
- V.Viabilizar situações que aproximem o universitário da comunidade, colaborando para integração à realidade social.

Art. 5º. O desenvolvimento do Estágio Supervisionado deverá respeitar as seguintes diretrizes:

O estágio deverá ser realizado em duplas ou trios, estabelecendo contato com a realidade do professor e de seus alunos. No caso dos trios não é aconselhado que os três façam as observações ao mesmo tempo na sala de aula.

Os alunos deverão:

- Comparecer nas orientações de estágio marcadas com o professor orientador;
- Realizar contato inicial com a direção da escola para identificar se há a oferta do estágio a ser cursado.
- Cumprir com as determinações presentes no Manual do Estágio.
- Verificar a existência de convênio entre a escola em questão e a UEMG.
- O sistema de controle de estágio, gerado pelo professor de Orientação de Estágio, deverá ter como meta o aprimoramento constante do processo de acompanhamento e avaliação da prática dos estagiários e de sua produção.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA DO COMPONENTE E DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º. O estágio, no âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá está organizado em cinco semestres e compreende os seguintes componentes curriculares, com respectiva área de estágio e carga horária semestral, a ser iniciado a partir do terceiro semestre:

- I . Orientação de Estágio I - Educação Infantil, com 90 (noventa) horas;
- II. Orientação de Estágio II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com 90 (noventa) horas;
- III. Orientação de Estágio III - Educação do Campo ou Educação Especial ou Educação de Jovens e Adultos, com 75 (sessenta) horas;
- IV. Orientação de Estágio IV - Espaços não formais, com 75 (sessenta) horas;
- V. Orientação de Estágio V - Gestão Escolar, com 75 (sessenta) horas;

Parágrafo Único. A carga horária total do Estágio Supervisionado I até o Estágio Supervisionado V é de 405 horas, conforme disposições legais.

Art. 8º. Para efeito de distribuição da carga horária, teórica e prática, dos componentes de Estágio Supervisionado há de se respeitar o seguinte:

I. Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e de Estágio Supervisionado II, serão 20 (vinte) horas de atividade extraclasse como: leitura de livros e artigos propostos pelo professor da disciplina, elaboração do plano de estágio, apresentações, exposições, monitorias, planejamento, projetos específicos e elaboração do Relatório Final, e 70 (Setenta) horas de aulas práticas, distribuídas do seguinte modo:

- a) 20 (vinte) horas de observação não participante;
- b) 30 (trinta) horas de observação participante;
- c) 20 (vinte) horas de intervenção pedagógica.
- d) 20 (vinte) horas de orientação de estágio

II. Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV e Estágio Supervisionado V, serão 20 (vinte) horas de atividade extraclasse como: leitura de livros e artigos propostos pelo professor da disciplina, elaboração do plano de estágio apresentações, exposições, monitorias, planejamento, projetos específicos e elaboração do Relatório Final, e 55 (cinquenta e cinco) horas de aulas práticas, distribuídas do seguinte modo:

- a) 15 (quinze) horas de observação não participante;
- b) 20 (vinte) horas de observação participante;
- c) 20 (vinte) horas de intervenção pedagógica.
- d) 20 (vinte) horas de orientação de estágio

Art. 9º. O exercício da profissão docente é computado como horas de Estágio Curricular obrigatório na seguinte conformidade:

I. Atuação Profissional no estágio correspondente entre **01 a 03 anos e onze meses** de exercício da profissão docente, elimina de **20% das horas** correspondentes ao estágio determinado, mediante apresentação de Carta de Docência. (ex: professor ou auxiliar de classe da Educação Infantil, declaração de docência elimina 20 horas).

II. Atuação Profissional no estágio correspondente **superior a 04 anos** de exercício da profissão docente elimina de **50% das horas** correspondentes ao estágio determinado,

mediante apresentação de Carta de Docência. (ex.: professor ou auxiliar de classe da Educação Infantil, declaração de docência elimina 30 horas).

III. As atividades propostas no âmbito das disciplinas curriculares do curso poderão ser utilizadas como composição para a carga horária total da realização do estágio, de acordo com a orientação do professor responsável pela disciplina.

CAPITULO V DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 10. O Estágio Supervisionado Curricular deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares públicos ou privados com fins não econômicos ou lucrativos, situados em Ubá/MG, em municípios circunvizinhos da instituição de ensino onde o aluno está matriculado e/ou na cidade de origem do estudante.

Parágrafo Único: o disposto no caput deste artigo atende aos dispositivos legais que impõem a obrigatoriedade do acompanhamento constante e continuado do professor de estágio, conforme a Lei 11.788/2008.

Art. 11. Para o desenvolvimento do estágio, em relação à entidade concedente, deve-se observar o seguinte:

- I. aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio;
- II. anuência e acatamento das normas disciplinares dos estágios;
- III. aprovação do plano de atividades do estagiário;
- IV. assinatura de termo de compromisso com o estagiário e a UEMG Ubá.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 12. O Estágio Supervisionado, como componente acadêmico obrigatório, fornece ao aluno, como futuro professor, acesso ao conhecimento das tendências atuais da educação e experiências profissionais por meio do exercício da competência técnica, em três momentos:

- I. Na unidade, com o preparo das atividades de estágio;
- II. Nas instituições educacionais escolares e não-escolares, efetivando o estágio, com acompanhamento sistemático;
- III. Na Unidade, posteriormente, em processo de análise e avaliação.

Art. 13. As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem constar no plano de ensino previamente elaborado pelo professor de Orientação de Estágio em conjunto com o Coordenador do Curso de Pedagogia.

Art. 14. As atividades do Estágio Supervisionado serão integradas com as disciplinas do curso.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 15. A supervisão de estágio será desenvolvida diretamente pelo professor, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, desde sua elaboração até a avaliação do relatório final.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16. Compete ao Coordenador do Curso de Pedagogia:

- I. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores do curso;

II. Entrar em contato com os estabelecimentos educacionais concedentes de estágio para análise das condições específicas, tendo em vista a celebração de convênios e acordos, quando for o caso;

III. Providenciar os termos de compromisso a serem firmados entre alunos e instituições concedentes de estágio;

IV. Organizar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastramento de estágio, registrando as instituições envolvidas e o número de estagiários de cada período de estágio;

V. Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 17. Compete ao professor de Orientação de Estágio:

I. Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;

II. Orientar o estagiário na elaboração do plano de estágio;

III. Encaminhar à coordenação do curso, o plano de estágio e o Termo de Compromisso de cada aluno para as devidas assinaturas;

IV. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;

V. Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente com os profissionais responsáveis pelos campos de estágio;

VI. Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do plano de estágio, por observação contínua, direta e indireta, das atividades programadas nos campos de estágio durante todo o processo;

VII. Indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas;

VIII. Manter contatos periódicos com a gestão e com o docente de classe das instituições concedentes de estágio, buscando o bom desenvolvimento das atividades, intervindo sempre que necessário;

IX. Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 18. Compete ao professor supervisor do campo de estágio:

I. Introduzir, orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na escola;

II. Oferecer os meios necessários à realização dos trabalhos em sala de aula;

IV. Orientar o estagiário quanto às dificuldades apresentadas;

IV. Manter contato com o professor de Orientação de Estágio, quando necessário;

V. Participar de reuniões convocadas pelo professor de Orientação de Estágio ou instâncias superiores a ele;

VI. Encaminhar a avaliação do estagiário para o professor de Orientação de Estágio.

VII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 19. Compete ao estagiário:

I. Observar os regulamentos e exigências do campo de estágio.

II. Elaborar o plano de estágio sob orientação do professor;

III. Permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos;

IV. Realizar as atividades previstas no plano de estágio, bem como, manter um registro atualizado de todas elas;

V. Comunicar e justificar com antecedência, ao responsável pelo campo de estágio e ao professor, sua ausência em atividade prevista no plano de estágio;

VI. Repor as atividades previstas no plano de estágio, cuja justificativa de ausência tenha sido aceita pelo responsável do campo de estágio e pelo professor;

VII. Participar das atividades determinadas pelo professor de estágio;

VIII. Entregar ao professor, em data previamente fixada, o relatório abrangendo todos os aspectos relativos ao estágio;

IX. Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente ao desempenho profissional.

Art. 20. Compete ao colegiado do Curso de Pedagogia:

I. Emitir parecer sobre o Regulamento de Orientação de Estágio do Curso e encaminhá-lo a Câmara Departamental para aprovação;

II. Convocar, quando necessário ou a pedido deste, o professor de Orientação de Estágio do Curso de Pedagogia para, em reunião do colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

CAPÍTULO IX

DOS CRITÉRIOS E DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 21. O Estágio Supervisionado terá critérios próprios de avaliação.

Art. 22. A média final será o resultado do cômputo avaliativo das atividades de caráter científico, cultural e acadêmico (seminários, palestras, oficinas, minicursos, apresentações, exposições, monitorias, planejamento, projetos específicos, outros), intervenção pedagógica e relatório final.

I. No Estágio Supervisionado, a intervenção pedagógica corresponderá a 50% (cinquenta por cento) do valor da média final, e os demais 50% (cinquenta por cento) será composto pelas atividades previstas em Plano de Estágio e do Relatório Final.

II. No Estágio Supervisionado, sem intervenção pedagógica, os valores avaliativos serão distribuídos a critério do/a professor/a, conforme previsto em plano de ensino.

Art. 23. A avaliação do Estágio Supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I. Frequência e participação nas orientações;
- II. Cumprimento satisfatório das tarefas;
- III. Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV. Preparação e apresentação de seminários;
- V. Outros tipos de trabalhos ou atividades;
- VI. Entrega e apresentação do Relatório Final do Estágio.

Art. 24. O aluno estagiário somente poderá iniciar sua intervenção pedagógica no estágio após cumprir com os seguintes requisitos:

- I. Entregar ao professor de Orientação de Estágio o aceite do estabelecimento escolar, concordando com as condições do mesmo;
- II. Entregar ao professor de Orientação de Estágio o Plano de Estágio para intervenção pedagógica;
- III. Assinar o Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado, juntamente com o estabelecimento concedente e a instituição de ensino.

Art. 25. Poderão fazer parte da avaliação às observações feitas pelo professor titular da classe e pela equipe técnico-pedagógica do campo de estágio.

Art. 26. O aluno estagiário, quando assumir a sala de aula, após ter cumprido, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) de horas/aula que deve ministrar, poderá ser afastado da intervenção pelo professor, caso sua atuação ofereça prejuízo ao processo de aprendizagem dos alunos envolvidos.

I. O professor de estágio deve apresentar, por escrito, ao coordenador do Curso de Pedagogia, a decisão do afastamento, com visto do responsável pelo campo de estágio;

a) O aluno estagiário afastado poderá ser reencaminhado pelo professor de Orientação de Estágio, para refazer o estágio em uma nova turma no semestre corrente;

b) Caso o problema que motivou o afastamento da primeira turma persista, o estágio será interrompido definitivamente.

II. O aluno poderá cursar novamente, a disciplina de Orientação de Estágio, no semestre que a mesma for oferecida.

III. O aluno estagiário, mesmo afastado, deve ser avaliado.

Parágrafo Único. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da disciplina, não haverá, para o estagiário, cujo Estágio Supervisionado foi interrompido definitivamente, revisão de avaliação e realização de exame final, bem como, não lhe será permitido cursá-la em dependência.

CAPÍTULO X

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

Art. 27. O Relatório Final do Estágio Curricular do Curso de Pedagogia deve estar de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), especificamente as normas (i) NBR 6023/2002, (ii) NBR 10.520/2002 e (iii) NBR 14.724/2005) e deve ter como parâmetros:

- I. Introdução;
- II. Planejamento das atividades;
- III. Relato detalhado das atividades e seu desenvolvimento;
- IV. Análise das atividades e seu desenvolvimento;
- V. Conclusão;
- VI. Referências bibliográficas;
- VII. Anexos – todos os documentos comprobatórios do estágio.

Parágrafo Único. O não fornecimento dos documentos necessários, por parte do acadêmico estagiário, para a avaliação do estágio nas datas previstas implicará a reprovação do mesmo.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador do Curso de Pedagogia, ouvido o Colegiado do Curso, e as demais partes envolvidas em concordância com o que dispõe o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais do Campus Ubá.

ANEXO 1
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – UEMG UBÁ
PEDAGOGIA

Firmam o presente **Termo de Compromisso de Estágio**, para realização de Estágio Curricular Obrigatório, nos termos da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 as partes a seguir nomeadas:

CAMPO DE ESTÁGIO – ESCOLA	
Nome	
Tel./Cel.	
Endereço	
Supervisor de Campo	

ESTAGIÁRIO (A)		
Nome:		
CPF:	CI:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	CIDADE:
Tel./Cel.		
Curso:		Período:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Nome: Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Ubá	
Contato: (32) 35315978	
Endereço: Av. Olegário Maciel, nº. 1427 – Bairro: Industrial – CEP:	
Representante: Marco Antônio Barroso Faria	Cargo: Diretor
Prof. Orientador (a):	

1. A **Escola, Campo de Estágio**, o **Estagiário** e as **Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Ubá** se comprometem a desenvolver as atividades do Plano de Estágio, com o acompanhamento da UEMG e do profissional da equipe pedagógica designado pela Escola identificados acima como Professor Orientador e Supervisor de Campo, respectivamente.
2. O horário do estágio será estabelecido pela ESCOLA.
 - a) O horário será compatível com o horário escolar do ESTAGIARIO (A) e com o horário da ESCOLA, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais;
 - b) É vedado ao ESTAGIÁRIO (A) fazer extras, visando não caracterizar vínculo empregatício;
 - c) O presente Termo de Compromisso de Estágio vigorará por ____ meses no período de (definir meses do estágio), podendo ser renunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita da parte solicitante;

- d) A duração do estágio, na mesma **ESCOLA**, não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quanto se tratar de estagiário portador de deficiência.
3. O estágio terá início no ___ semestre de _____, com o cumprimento da carga horário total de ___ horas no **Campo de Estágio**, respeitados os procedimentos administrativos da Instituição, já identificada neste Termo de Compromisso, as orientações pedagógicas da Coordenação do Curso e do Professor Orientador.
4. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o **Estagiário**, o **Campo de Estágio** e a **UEMG**, identificados nesse Termo de Compromisso de Estágio, conforme determina a Lei nº. 11.788, de 25/09/2008.
5. **O Estagiário** será protegido contra acidentes pessoais, através de apólice de seguros, que deve ser apresentada juntamente com o Termo de Compromisso de Estágio, devidamente assinado.
6. São responsabilidades do **Estagiário**: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da **UEMG** e do **Campo de Estágio**; elaborar, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Assim, por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo de Compromisso de Estágio, em 03 (três) vias de igual teor e para o mesmo efeito.

Ubá, ____ / ____ / _____.

Coordenador do Curso de Pedagogia
Estágio

Diretor da Escola de Campo de

Estagiário(a)

ANEXO 2
CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

Ubá, ____ / ____ / ____

Da: Coordenação do Curso de Pedagogia

Senhor(a) Diretor(a) _____

Como é de conhecimento de V. S^a., o Estágio Supervisionado tem caráter de obrigatoriedade, conforme a Resolução CNE N^o 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, sendo pré-requisito para a interlocução com a Prática de Ensino que é ministrada no âmbito da Instituição de Ensino Superior.

Assim, apresentamos o (a) aluno (a) _____, deste Curso, para que possa buscar nessa Unidade Escolar os componentes de sua futura ação docente.

Contando com sua compreensão, agradecemos pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Prof.^a

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof.^a

Professora de Orientação de Estágio

ANEXO 3

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

Ubá, ____ / ____ / ____

Assunto: Apresentação para aluno(a) realizar um Projeto de Intervenção Pedagógica

Sr(a). Diretor(a), _____

Venho, respeitosamente, à presença de V.S.^a apresentar-lhe o(a) aluno(a)

_____ matriculado(a) no _____ período letivo do Curso de Pedagogia desta Instituição de Ensino Superior.

Esclareço que tal apresentação prende-se à necessidade:

De o(a) aluno(a) realizar _____

na Disciplina _____

Agradeço desde já a colaboração e compreensão.

Atenciosamente,

Professor(a) de Orientação de Estágio do Curso de Pedagogia

ANEXO 4

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO			
Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período:	Ano:
Escola:	Endereço:		
	Bairro:		
Supervisor de Campo:	Cargo do Supervisor:	Fone:	
		E-mail:	
Período de: _____ a _____		Carga Horária:	
Objetivos a serem alcançados:			
<p>Formas de Avaliação</p> <p>Avaliação do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade; • socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou <i>on line</i>, feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais. <p>Avaliação Final feita pelo Professor Orientador de Estágio que deve considerar o a apresentação do Relatório Final.</p>			
Nº	Atividades		Horas

Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Estagiário	Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Supervisor de Campo
---	--

Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período	Ano:
Escola:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO:		

ANEXO 6

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELO ESTAGIÁRIO			
Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período	Ano:
Escola	Endereço: Bairro:		
Supervisor de Campo:	Período de: _____ a _____	Carga Horária:	

Atividades desenvolvidas pelo estagiário na Escola:	Atividade	
Conceitos		Nota
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada		
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho		
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência		
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas		
7. Assiduidade e Pontualidade. Comparecimento nos dias exigidos e no horário determinado		
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa		
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum		
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio		
Média das notas		

Data: ____/____/____

Assinatura do Estagiário

ANEXO 7

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELO SUPERVISOR DE CAMPO			
Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período:	Ano:
Escola:	Endereço: Bairro:		
Supervisor de Campo:	Período de: _____ a _____	Carga Horária:	

Atividades desenvolvidas pelo estagiário na Escola:	Atividade

Conceitos	Nota
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas	
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas	
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada	
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho	
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência	
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas	
7. Assiduidade e Pontualidade. Comparecimento nos dias exigidos e no horário determinado	
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa	
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum	
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio	
Média das notas	

Data: ____/____/____

Supervisor de Campo

Carimbo da Escola Concedente de Estágio

ANEXO 8

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO			
Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período	Ano:
Escola:	Endereço:		
	Bairro:		
Supervisor de Campo:	Período de: _____ a _____	Carga Horária:	

Atividades desenvolvidas pelo estagiário na Escola:	Atividade

Conceitos	Nota
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas	
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas	
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada	
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho	
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência	
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas	
7. Assiduidade e Pontualidade. Comparecimento nos dias exigidos e no horário determinado	
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa	
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum	
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio	
Média das notas	

Data: ____/____/____

Assinatura do Professor Orientador de Estágio

APÊNDICE 06 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 1º Neste documento são apresentadas as informações e normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá.

Art. 2º Desde o primeiro período, o graduando em Pedagogia tem contato com as disciplinas Leitura e Produção de Texto e Pesquisa em Educação que possibilitam que ele se aproprie de conhecimentos linguísticos e normas de formatação para a redação de textos acadêmicos. Ao longo do curso, outras disciplinas auxiliarão que o estudante possa definir o seu objeto de estudo e propor sua pesquisa.

Art. 3º O TCC será realizado por meio de orientação e acompanhamento docente, tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso e o presente Manual para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que foi elaborado com base nas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT com o objetivo de normatizar e auxiliar nas dúvidas que surgem ao longo do seu desenvolvimento.

ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 4º O TCC será desenvolvido pelo estudante a partir do sexto período do Curso de Pedagogia, de forma individual, e no final deste período ele deverá comunicar por escrito, ao professor da disciplina Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I, o título do seu projeto e o nome do possível orientador, entre outras informações contidas no formulário **Solicitação de Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso** (Anexo 1).

§ 1º O professor da referida disciplina deverá receber e arquivar os formulários dos estudantes e entregar ao professor da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II que deverá acompanhar o desenvolvimento da pesquisa realizada pelos estudantes e seus respectivos professores orientadores, registrar todas as informações e repassar as informações, no final do semestre letivo, ao professor da disciplina Seminários de Pesquisa no oitavo período.

Art. 5º O professor da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II também ficará responsável pelo recebimento e arquivamento dos projetos de pesquisa elaborados pelos estudantes matriculados nessa disciplina junto com os seus orientadores. A entrega dos projetos deverá ocorrer no final do semestre letivo e também do **Protocolo de Entrega de Documentos** (Anexo 2). A aprovação na disciplina estará condicionada à aprovação desse professor e do orientador do estudante.

Art. 6º Um projeto de Iniciação Científica poderá ser utilizado como tema para a elaboração do TCC desde que seja autorizado pelo orientador do projeto e esta decisão deverá ser comunicada por escrito ao professor da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso II. O professor deverá elaborar um formulário próprio para este registro.

Art. 7º No caso de troca do orientador, o projeto poderá ser utilizado pelo aluno desde que seja apresentado ao professor da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão II uma carta de autorização.

Art. 8º O graduando deverá desenvolver o TCC sob o acompanhamento de um professor orientador e matricular-se na disciplina Seminários de Pesquisa, no oitavo período, na qual realizará sua avaliação final. Nesta disciplina, ele receberá as orientações referentes ao término de seu trabalho e sobre os procedimentos da Banca Examinadora, que deverá ser sugerida pelo professor orientador e designada pelo professor dessa disciplina.

Art. 9º Após a defesa do TCC, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota média final igual ou superior a 70%. O estudante que obtiver uma nota final inferior a 70% e igual ou superior a 30% terá direito a realizar melhorias no seu trabalho e reapresentar o mesmo após sete dias contados a partir da defesa. Neste caso, o estudante entregará para a banca a versão final do TCC com um dia de antecedência à nova defesa. Caso ocorra reprovação do trabalho, o aluno estará reprovado, devendo matricular-se na disciplina Seminários de Pesquisa novamente e apresentar um novo TCC.

Art. 10. No caso de algum trabalho ser reprovado por plágio: o orientador será comunicado, assim que o mesmo for detectado; o aluno será reprovado, sem direito à correção e/ou

modificação do TCC, e deverá matricular-se novamente na disciplina Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I e apresentar uma nova proposta de TCC.

Art. 11. De acordo com o Artigo 14, da Resolução CEPE/UEMG 32/2003, não haverá sob nenhuma hipótese aproveitamento da monografia ou outra modalidade de TCC de aluno transferido de outra instituição de ensino superior (IES). O aluno transferido deverá se matricular nas disciplinas Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I, para elaborar o projeto sob a orientação de um professor da Unidade Ubá; deverá também se matricular nas disciplinas Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II e Seminários de Pesquisa para desenvolver sua pesquisa e defender seu trabalho para uma Banca Examinadora.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Art. 12. O graduando irá desenvolver o TCC sob a orientação de um professor pertencente ao corpo docente da Unidade Ubá e cada professor poderá orientar no máximo 4 (quatro) alunos simultaneamente.

Art. 13. A substituição de orientador somente será permitida nos seguintes casos: a) impossibilidade de orientação (problemas de saúde, afastamento, entre outros), caso em que a coordenação decidirá sobre devida substituição; ou b) em caso de acordo entre o orientador e o orientando.

§ 1º São atribuições do professor orientador:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas fases, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final da monografia corrigida;
- II. Respeitar o cronograma de TCC e os prazos estabelecidos pelos professores das disciplinas de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II e Seminários de Pesquisa;
- III. Definir a banca examinadora e sugerir a data de defesa, condicionada a alterações de acordo com a avaliação do professor da disciplina Seminários de Pesquisa, com 30 (trinta) dias de antecedência a data da defesa;
- IV. Avaliar o projeto e o TCC final de acordo com este Manual;
- V. Comunicar os professores das disciplinas de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II e Seminários de Pesquisa qualquer alteração nas atividades previstas.

ATRIBUIÇÕES DO GRADUANDO

Art. 14. São atribuições do graduando:

- I. Definir o tema de TCC em conformidade com o curso, podendo optar por uma pesquisa de campo, experimental, ou ainda uma revisão bibliográfica;
- II. Escolher um professor orientador, com atuação em pesquisa ou ensino compatível com o tema proposto para o trabalho;
- III. Elaborar e submeter o projeto de TCC nos prazos estabelecidos no cronograma de TCC;
- IV. Matricular-se na disciplina Seminários de Pesquisa, no semestre que ocorrerá a defesa;
- V. Desenvolver o TCC cumprindo o cronograma de execução apresentado no projeto e redigir o trabalho com base nas normas descritas neste Manual;
- VI. Submeter ao professor da disciplina Seminários de Pesquisa quatro (4) cópias impressas do TCC final, com dez dias de antecedência à data da defesa.
- VII. Apresentar de forma oral o trabalho de TCC;
- VIII. Entregar uma cópia impressa, encadernada (capa dura) e em CD (formato PDF) do TCC final para o professor da disciplina Seminários de Pesquisa após 15 dias da defesa, em data única a ser estipulada pelo referido professor;
- IX. Comunicar ao Orientador e aos professores das disciplinas de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II e Seminários de Pesquisa Coordenação de TCC qualquer alteração nas atividades previstas.

BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art. 15. A banca examinadora será composta por 3 (três) membros: o orientador (presidente) e dois professores convidados, podendo estes últimos serem externos ou integrantes da própria instituição. Um professor suplente deverá ser escolhido e este receberá o TCC impresso na mesma data que os demais membros da banca.

Art. 16. Cada professor poderá participar de no máximo duas bancas por dia.

Art. 17. São atribuições da banca examinadora:

- I. Avaliar a parte escrita do TCC final e a defesa oral de acordo com os critérios

- adotados pela UEMG/Ubá;
- II. Preencher o formulário de avaliação apresentando as notas atribuídas para cada quesito, média das notas e o resultado final;
 - III. Incluir no formulário, quando necessárias, recomendações para reformulação do texto do TCC;
 - IV. A banca examinadora poderá ser composta de membros externos com formação acadêmica mínima de especialização.

FASES DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 18. O projeto será elaborado pelo aluno de acordo com o modelo disponibilizado e as orientações do professor da disciplina Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 19. O projeto deve seguir a seguinte estrutura: Capa, Folha de Rosto, Sumário, Introdução, Objetivos, Revisão de Literatura, Material e Métodos, Cronograma de Execução, Referências, Apêndice e Anexo (condicionado à necessidade).

Art. 20. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado de acordo com as normas apresentadas pelo professor da disciplina Seminários de Pesquisa e deverá ser realizado em formato de monografia, que compreende uma revisão de literatura de cunho acadêmico e/ou uma pesquisa de campo que abarque assuntos relacionados à área de Educação, tais como os fundamentos da educação, políticas educacionais, currículos, aspectos do processo ensino-aprendizagem e outros relacionados ao cotidiano da escola.

Art. 21. As defesas acontecerão nos meses de junho e de novembro, sendo as datas definidas pelo professor da disciplina Seminários de Pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia e, posteriormente, aprovadas pelo Colegiado do referido curso.

Art. 22. Todas as orientações referentes à formatação, à documentação, à entrega da monografia e à defesa do trabalho serão realizadas pelo professor da disciplina Seminários de Pesquisa.

Art. 23. A apresentação e defesa deverão ser realizadas dentro do período letivo da matrícula em Seminários de Pesquisa. A sessão de defesa será pública, estando aberta à comunidade acadêmica e à sociedade civil e científica, porém, será vedada a manifestação dos ouvintes.

Art. 24. O graduando terá tempo máximo de 30 minutos para a exposição de seu trabalho e cada examinador terá prazo máximo de 25 (vinte) minutos para arguir o candidato, podendo abranger aspectos de sua exposição, do trabalho monográfico e sobre assuntos gerais de seu curso de graduação. O orientador não irá avaliar o trabalho.

Art. 25. Para a avaliação do TCC serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez): com peso 2 para a parte escrita; e peso 1 para a defesa oral. A nota final corresponderá à média ponderada da média. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota média final igual ou superior a 70%.

- I. A divulgação do resultado será feita por meio de conceito: apto (nota $\geq 70\%$) ou inapto (nota $< 70\%$).
- II. A aprovação do aluno na disciplina Seminários de Pesquisa só será confirmada após a entrega da versão final do TCC (uma cópia impressa, encadernada e em CD) ao professor dessa disciplina.
- III. Para as defesas *on-line* deverão ser respeitadas todas as normas previstas para as defesas presenciais.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS PARTES DA MONOGRAFIA

Art. 26. São elementos pré-textuais da monografia:

- I. **Capa:** a capa deve conter informações necessárias à apresentação e identificação do trabalho de conclusão de curso, incluindo a instituição, unidade universitária (Centro, Unidade acadêmica e Campus), título do trabalho, nome do autor, qualificação profissional do autor, local, estado, país e ano da defesa.
- II. **Folha de Rosto:** possui formatação semelhante à capa, porém deve excluir a qualificação funcional do autor e incluir o nome completo do (a) orientador (a), em negrito, fonte tamanho 12 e a descrição normativa do grau pretendido pelo autor, fonte tamanho 12, justificado à direita.
- III. **Certificado de Aprovação:** deve conter o título, fonte tamanho 12, nome completo do(a) autor(a) e do(a) orientador(a), em negrito, fonte tamanho 12, nome, assinatura e

instituição dos membros componentes da banca examinadora e data de aprovação, fonte tamanho 12.

III. Dedicatória (opcional): é a menção em que o autor presta homenagem ou dedica o trabalho a uma ou mais pessoas. É colocada em folha distinta, logo após a folha de rosto. A ABNT não determina a normatização desta página, ficando o *layout* a critério do autor. Geralmente é colocada no fim da página no canto direito.

IV. Agradecimentos: são menções que o autor faz às pessoas e/ou instituições das quais eventualmente recebeu apoio e que concorreram de maneira relevante para o desenvolvimento do trabalho. Os agradecimentos aparecem em folha distinta após a dedicatória. O título “**AGRADECIMENTOS**” deverá ser centralizado no alto da página em negrito e caixa alta.

V. Epígrafe (opcional): é a inscrição de um trecho em prosa ou composição poética que de certa forma embasou a construção do trabalho. Seguida da indicação de autoria.

VI. Resumo em Língua Vernácula (obrigatório): o resumo tem por objetivo dar uma visão rápida sobre o trabalho ao leitor, para que ele possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Ele tem que ser totalmente fiel ao trabalho e não pode conter nenhuma informação que não conste do texto integral. A primeira frase do resumo deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. O resumo deve apresentar, de forma concisa, o conteúdo da monografia. Deve ser elaborado em frases curtas e com informações referentes à introdução, metodologia, resultados e conclusões. Não deve constar no resumo citação de autores, tabelas e figuras. O parágrafo deve iniciar-se pela palavra RESUMO em letras maiúsculas, seguido de hífen. Deve conter, no máximo, 250 palavras, incluindo números, preposições, conjunções e artigos.

VII. Palavras-chave: não devem constar no título, devem ser separadas, por vírgulas, escritas em parágrafo único, justificado, em ordem alfabética, sem ponto final. Devem também ser precedidas do título Palavras-Chave, escrito em negrito e, iniciando-se duas linhas abaixo da última linha do Resumo. Devem ser relacionadas até no máximo cinco palavras-chave, retiradas da monografia como um todo.

VIII. Resumo em Língua Estrangeira: versão do resumo em idioma de divulgação internacional. Deve ser a tradução literal do resumo em português e apresentar palavras-chave logo abaixo do texto. A formatação é igual a do resumo.

IX. Sumário (obrigatório): as páginas que precedem o sumário não devem constar no mesmo. O título SUMÁRIO deve ser escrito em letras maiúsculas e em negrito. Os títulos das Seções são escritos em letras maiúsculas e em negrito e, de suas subseções em

letras maiúsculas e minúsculas. Uma linha de pontos deve interligar a última palavra de cada item ao respectivo número de página. Para preservar a clareza do texto, evite dividi-lo em muitos subitens.

Art. 27. São elementos textuais da monografia:

I. **Introdução:** deve ambientar o leitor ao contexto do trabalho. Estabelece os objetivos do trabalho e deve apresentar a justificativa para a realização do trabalho, situar a importância do problema científico a ser solucionado e estabelecer sua relação com outros trabalhos publicados sobre o assunto. Evitar intermináveis retrospectos históricos e apresentação precipitada dos resultados e conclusões.

II. **Objetivos:** refere-se à indicação do que é pretendido com a realização do estudo ou pesquisa. Deve ser claro, bem definido e coerente com o título do TCC e com a metodologia a ser empregada. Pode ser único ou dividido em Geral e Específicos. O objetivo geral diz respeito ao que se espera com o trabalho em longo prazo e os objetivos específicos consistem na descrição de objetivos secundários que são necessários para se atingir o objetivo principal.

III. **Desenvolvimento:** corresponde à parte principal do texto, a qual apresenta a exposição ordenada e detalhada do assunto. Este item se divide em seções e subseções que podem variar em função da abordagem do tema e da metodologia adotada. Deverá conter os tópicos: para trabalhos com coletas de dados: Revisão de Literatura, Material e Métodos, Resultados e Discussão; para trabalhos de pesquisa bibliográfica (Revisão): Metodologia e Revisão de Literatura.

IV. **Revisão de Literatura:** é a apresentação do histórico e evolução científica do aspecto do trabalho, através da citação e de comentários sobre a literatura considerada relevante e que serviu de base à investigação. É fundamental que a revisão de literatura possua consistência com o objetivo proposto, isto é, os trabalhos apresentados devem ter relação direta com o tema do trabalho. Nessa seção, o autor deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. A redação da revisão deve conter todas as informações necessárias para que o leitor compreenda os comentários constantes na discussão (item posterior), que deverá ser realizada em função das informações colhidas ao longo do trabalho. Há diversas formas de se organizar a revisão de literatura, no entanto, sugere-se que a literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica, em blocos de assuntos, mostrando a evolução do tema de maneira integrada.

V. **Material e métodos:** deve incluir todas as informações necessárias de forma clara e concisa que possibilitem a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Deve ser organizado, de preferência, em ordem cronológica. Deve apresentar a descrição do local, a data e métodos utilizados, inclusive os estatísticos. Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes; entretanto, se os métodos empregados já forem conhecidos, será suficiente a citação de seu autor. De uma forma geral, neste item é importante conter as seguintes informações: tipo do estudo (natureza da pesquisa e forma de abordagem); local onde o estudo será realizado; população e procedimentos de amostragem caracterizando os sujeitos da pesquisa; material e/ou instrumentos utilizados para coleta de dados; procedimentos utilizados para coleta dos dados e para a sua análise; e Cuidados éticos.

VI. Os trabalhos de revisão bibliográfica devem apresentar o período utilizado para selecionar as publicações (ex.: materiais publicados nos últimos 5 anos) e as bases de dados consultados.

VII. **Resultados e discussão:** deve-se incluir uma apresentação concisa dos resultados obtidos e sua interpretação, confrontando-os com a literatura pertinente, apresentada na introdução e revisão de literatura. Todos os dados apresentados em tabelas ou figuras devem ser discutidos. As tabelas e figuras são citadas sequencialmente. Dados não apresentados não podem ser discutidos. Não deve conter afirmações que não possam ser sustentadas pelos dados obtidos no próprio trabalho ou por outros trabalhos citados. As chamadas às tabelas ou às figuras devem ser feitas no final da primeira oração do texto em questão; se as demais sentenças do parágrafo se referirem à mesma tabela ou figura, não é necessária nova chamada.

VIII. **Conclusão ou considerações finais:** é a síntese final, apresentando uma visão clara dos objetivos ou hipóteses. Devem basear-se somente nos dados apresentados no trabalho. Não podem consistir no resumo dos resultados. Devem apresentar as novas descobertas da pesquisa.

Art. 28. São elementos pós-textuais:

I. **Referências:** é todo o material consultado e citado no texto conforme a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estabelece como os elementos que compõem as referências devem ser apresentados. As referências devem ser apresentadas em única ordem alfabética, independente do suporte físico (livros, periódicos, publicações eletrônicas, jornais ou revistas); serem alinhadas somente à

esquerda, com espaço simples entre si e separadas por espaço simples entre uma referência e outra.

II. **Glossário:** relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

III. **Apêndice:** é todo documento elaborados pelos autores do trabalho necessários à execução da pesquisa. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

IV. **Anexo:** é um texto ou documento, não elaborado pelo autor, a fim de complementar o trabalho. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

V. **Índice:** é lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE DE UBÁ – MG
CURSO DE PEDAGOGIA**

SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ilmo. Sr.(a) Prof.(a) _____

Professor(a) da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso I

Prezado Senhor(a),

Eu, professor(a) _____, aceito orientar o(a) aluno(a) _____ regularmente matriculado(a) no Curso de Pedagogia, na condução do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O projeto proposto para a pesquisa é intitulado _____.

Atenciosamente,

Orientador/a

Discente

ANEXO 2
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UNIDADE DE UBÁ – MG
CURSO DE PEDAGOGIA

PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS

Nome do/a aluno/a: _____

Tipo de documento: _____

Eu, professor(a) _____, declaro para os devidos fins
que recebi o documento (tipo e título) _____.

Ubá, __de ____ de 20__.

Assinatura